

Heidi Lazzarini foi cantora lírica formada pelo Curso Superior de Canto Lírico do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Teve participação ativa no movimento Associação dos antigos alunos do Conservatório, no qual se formou, e foi membro-fundadora, conselheira e vice-presidente da Associação São Pedro Pró-Cultura Paulista.

No exercício dessas tarefas voluntárias, Heidi estimulou o desenvolvimento e popularização do canto lírico em São Paulo por meio de atividades beneficentes. Por este trabalho, recebeu homenagem do Conselho Regional de Música da Ordem dos Músicos do Brasil, com destaque em música erudita.

Presidente do Teatro Lírico de Equipe por duas gestões, contribuiu decisivamente para solidificar o trabalho do TLE, artística e socialmente, abrindo portas para todas as pessoas, principalmente os jovens, que desejavam cantar nos espetáculos por ela organizados.

Programa Giuseppe Verdi
LA TRAVIATA

SERVIÇO
LA TRAVIATA
Homenagem a Heidi Lazzarini
11/2 qua 20h

Domingo
22

Banda Sinfônica

Lançamento dos CDs Maxixe-Urbano e Sinfonia Latina na Sala São Paulo

No dia 22 de fevereiro, às 11h, a Banda Sinfônica abre a Temporada de Concertos Matinais na Sala São Paulo com o lançamento dos CDs Maxixe Urbano e Sinfonia Latina. O lançamento duplo, feito em parceria com a gravadora Kuarup, é uma homenagem aos 25 anos da Banda, completados em outubro de 2014. O concerto será regido pelo maestro Marcos Sadao Shirakawa e terá

| Abel Rocha como regente convidado. Entrada Franca!



Banda Sinfônica do Estado de São Paulo comemora 25 anos com dois CDs inéditos

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Instituto Pensarte
Data: 11/02/2015

Veículo: Jornal Brasil
Page Views: 392

O lançamento em São Paulo acontece no dia 22 de fevereiro na Sala São Paulo.

A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo comemora 25 anos de história, completados em outubro de 2014, com um lançamento musical duplo que chega ao mercado pela gravadora Kuarup. Tendo o maestro Marcos Sadao Shirakawa como diretor artístico e regente titular e Mônica Giardini como regente adjunta, a Banda está festejando o jubileu de prata com dois novos álbuns: o primeiro -Maxixe Urbano - foi gravado, em 2014, sob a batuta do atual regente; o segundo - Sinfonia Latina – é um registro do ano de 2006, época em que a Banda Sinfônica era regida pelo maestro Abel Rocha.

O concerto de lançamento (grátis) acontece no dia 22 de fevereiro, domingo, na Sala São Paulo, às 11 horas, integrando a série Concertos Matinais.

A parceria da BSESP com a Kuarup também é novidade. Pela primeira vez uma gravadora será responsável pela distribuição dos lançamentos em lojas de todo o Brasil, além de realizar vendas pela Internet.

A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo é um equipamento da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, administrado pelo **Instituto Pensarte**, uma Organização Social da Cultura (OS), focada na promoção da atividade sociocultural no Brasil. Referência nacional no setor, o Instituto atua pelo desenvolvimento de padrões avançados de gestão, fomento, operacionalização e execução de importantes equipamentos e programas culturais do Estado – entre eles estão também o Theatro São Pedro e a Orquestra Jazz Sinfônica.

Marcos Sadao Shirakawa – que começou na Banda como trombonista e foi maestro assistente, antes de assumir a regência em 2010 – comenta sobre a importância de lançar esses CDs com músicas de compositores brasileiros. “É uma alegria comemorar esse momento histórico com dois discos que registram, em momentos diferentes, o principal papel artístico da Banda Sinfônica, que é levar a música brasileira para o mundo, de forma original e criativa”.

O maestro Abel Rocha afirma que o empenho para editar as duas obras mostra a vitalidade da Banda. “A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo é o grupo que mais investiu na criação de obras de que tenho conhecimento; e isso vem de encontro à importância de fazer os devidos registros, principalmente sendo esse o marco histórico de seus 25 anos”.

O CD Maxixe Urbano é formado por músicas autorais, compostas por integrantes da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. O repertório é marcado por uma leitura mais contemporânea da musicalidade tradicional das bandas sinfônicas, a partir de elementos e referências da cultura musical brasileira, a saber: Festival Overture (Daniel Havens), Dança do Autômato (Alexandre Travassos), Maxixe Urbano (Fernando de Oliveira), Frevo Rasgado (André Mehmari), Gonzagueana (Cyro Pereira), Suíte Carmem Miranda (Alexandre Daloia) e Jubileu de Prata (Hudson Nogueira). “Peças para bandas sinfônicas são muito solicitadas em todo o mundo, pois esse repertório é relativamente recente, tendo surgido a menos de um século”, explica Marcos Sadao para elucidar a efetiva importância das novas criações.

Abel Rocha explica que o CD Sinfonia Latina registra a versatilidade dos compositores brasileiros. Todas as peças foram criadas sob encomenda para a Banda Sinfônica e estreadas por ela. Os autores - Wagner Tiso, Osvaldo Lacerda, José Carli (em arranjo para Astor Piazzolla), João Guilherme Ripper e Mario Ficarella – escreveram com variações de ritmos, conferindo riqueza de sonoridade ao disco. “Esses compositores, não envolvidos diretamente com a Banda Sinfônica, mostram aqui sua maneira particular de entender o grupo, dando um perfil particular a esse repertório sem descaracterizar a tradição que vem da banda de coreto”,

explica o maestro.

Serviço

Concerto: Banda Sinfônica do Estado de São Paulo
Concertos Matinais - Lançamento dos CDs Maxixe Urbano e Sinfonia Latina
Regência: Marcos Sadao Shirakawa \Maestro convidado: Abel Rocha

Data: 22 de fevereiro - Domingo, às 11h00
Local: Sala São Paulo
Endereço: Praça Julio Prestes nº 16. (11) 3367-9500
Entrada franca. Bilheteira: 2h antes do concerto
Duração: 60 minutos
Site: www.bandasinfonica.org.br

Programa: Fernando de Oliveira - Maxixe Urbano / Alexandre Travassos - Danças do Autômato / João Guilherme Ripper - Cervantinas / Osvaldo Lacerda - Suite Guanabara / Cyro Pereira - Gonzagueana.

CD MAXIXE URBANO

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo & Marcos Sadao Shirakawa

Repertório

Festival Overture - Daniel Havens (1946): Escrita, inicialmente para orquestra sinfônica, em meados dos anos 80, Havens fez uma transcrição para a banda. É uma obra bem sinfônica que explora de forma breve e virtuosa todos os timbres dos instrumentos e as diferentes sonoridades que uma banda sinfônica pode oferecer. Radicado no Brasil desde a década de 70, o regente e compositor norte-americano liderou a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo entre 2000 e 2003.

Dança do Autômato - Alexandre Travassos (1970): Peça do compositor paulista, ex-integrante da Banda Sinfônica, foi encomendada pelo maestro Abel Rocha. A literatura e o cinema sempre exploram potencial criativo dos robôs. Travassos imagina como seria a música desses seres e realiza uma alegre fantasia orquestral, na qual padrões rítmicos inteiramente novos e precisos remetem ao admirável mundo novo sonoro que poderíamos associar a essas máquinas.

Maxixe Urbano - Fernando de Oliveira (1972): Misturando elementos da polca, do tango, da habanera e do lundu, o maxixe é, ainda hoje, um dos mais característicos ritmos brasileiros. Nesta partitura do clarinetista da BSESP o gênero é revisitado à luz de uma elegante escrita para banda sinfônica que evoca de forma direta os bailes populares que tomavam conta de bares e cabarés no bairro da Lapa carioca, berço do maxixe, desde o final do século XIX.

Frevo Rasgado - André Mehmari (1977): Um dos mais inventivos compositores da nova música popular brasileira instrumental, Mehmari foi compositor residente na Banda Sinfônica. Nesta música ele realiza um caleidoscópio estilístico tendo como ponto de partida o frevo nordestino, imbuído de um sabor intensamente stravinskyano. O título se refere à ideia de fazer da peça uma espécie de reconstrução musical, a partir de pedaços rasgados e espalhados de uma partitura de frevo, arranjadas de forma livre, criando uma nova estrutura musical.

Gonzagueana - Cyro Pereira (1929-2011) - Tomando como matéria-prima as mais conhecidas melodias criadas por Luiz Gonzaga, o maestro e arranjador dá nova roupagem para temas do "Rei do Baião" que são apresentados, muitas vezes, de forma inusitada. O resultado é um habilidoso e originalíssimo discurso orquestral. Cyro, compositor convidado da Banda Sinfônica, é considerado um dos grandes arranjadores do país, desde a época em que as emissoras de rádios e de televisão tinham a música orquestral como parte de sua programação.

Suíte Carmem Miranda - Alexandre Dalóia (1969): Uma dos ícones da cultura popular brasileira, Carmen Miranda imortalizou com sua voz canções como O Que É Que a Baiana Tem?, Tico-tico no Fubá, Chica Chica Boom e Mamãe eu quero, entre outras. Nesta peça, o compositor integrante da Banda Sinfônica reúne alguns

desses sucessos, conferindo à sua escritura sonoridade expansiva e confessadamente carnavalesca.

Jubileu de Prata - Hudson Nogueira (1968) – Nesta composição encomendada para celebrar os 25 anos da Banda Sinfônica, o músico – que na condição de clarinetista escreve com maestria para sopros – escolheu o dobrado sinfônico para esta empreitada. Gênero tipicamente brasileiro, ele é o resultado do desenvolvimento do dobrado tradicional (marcha que por muito tempo alimentou o repertório de coretos). Conferindo uma orquestração dinâmica, a obra marca com alegria e grandiosidade o jubileu desta importante instituição cultural brasileira.

Ficha técnica

Artista: Banda Sinfônica do Estado de São Paulo

Título: Maxixe Urbano

Produção: **Instituto Pensarte**

Direção artística: Marcos Sadao Shirakawa

Regente adjunta: Mônica Giardini

Direção de produção: Paulo Gomes

Textos/faixas: Leonardo Martinelli

Fotos: Otávio Sousa

Coordenação do projeto: Carla Figlia para Kuarup Produções

Gravadora: Kuarup – www.kuarup.com.br

Instrumentistas: Spallas: Marcos Pedroso (saxofone) e Marisa Lui (clarinete). Flautas: Renato Corrêa e Amanda Bomfim (solistas), Alexandre Dalóia, Ana Amélia Wingeter, Hécio de Latorre, Otávio Blóes. Flautas piccolo: Adriana Coronato, Gabriela Machado. Oboés: Martin Lazarov, Gizele Sales*, Rodrigo Muller. Corne-inglês: Rosana Moret. Clarinetes: Epitácio Rodrigues e Samuel Derewlany (solistas), Cleyton Tomazela, Daniel Cornejo, Eduardo Freitas, Felipe Marcelino dos Reis, Fernando de Oliveira, Itamar Arão, José Ivo da Silva, Lindemberg Silva, Márcia Guirra, Rodinei Lourenço, Sérgio Wontroba. Requinta: Joelson Menezes. Clarinete-alto: José Luiz Braz, Gleyton Pinto. Clarones: João Geraldo Alves, Isabel de Latorre. Fagotes: Erick Ariga (solista), Luis Ramoska, Renato Perez. Contrafagote: Nara Martins. Saxofones: Milton Vito (solista), Douglas Braga, Ederson Marques, Mirailton Fausto, Ramiro Marques, César Roversi. Trompas: Flávio Faria e Joaquim das Dores (solistas), Adriano Bueno, Eraldo Araújo, Ricardo Cruz, Vítor Neves. Trompetes: Albert Santos, Edmilson Gomes e Rodrigo Burgo (solistas), Edílson Nery, Jean Pierre Ryckebusch, Roberto Gastaldi, Rodrigo Santos, Sílvio Flórido Jr.. Trombones: Donizetti Fonseca e Marcelo da Silva (solistas), Agnelson Gonçalves, Marco Antonio Lauro. Trombone-baixo: Marcos Pacheco. Eufônios: Marco Antonio de Almeida Jr. *, Ricardo Camargo. Tubas: Luciano Vieira (solista), Camilo Alcântara, Gustavo Campos, Rubens Mattos. Contrabaixos: Fernando Freitas e Alexandre de Oliveira (solistas), Frank Herzberg, Valgério Gianotto. Piano: Miroslav Georgiev. Harpa: Suélem Sampaio. Tímpanos: Marco Antonio Monteiro (solista). Percussão: José Carlos da Silva (solista), Alexandre Biondi, Décio Gioielli, Jonatas Silva, Priscila Balcianas, Marcel Balcianas, Saulo Camargo.

(*). Instrumentistas convidados.

CD SINFONIA LATINA

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo & Abel Rocha

Repertório

Fantasia Sobre Mandu-Çarará & Fantasia Sobre Choros Nº 10 para banda sinfônica (sobre frase musical de Villa-Lobos) - Wagner Tiso (1945) / Heitor Villa-Lobos (1898-1956): As obras "irmãs" do compositor mineiro fazem uma leitura original de obras de Villa-Lobos. Tiso deixa explícito nessas re-composições a influência desse gênio na música brasileira, bem como em sua própria obra. Em ambas, a voz de Villa é acentuada por um tempero confessadamente jazzístico, ambas em adaptação para banda sinfônica realizadas por Paulo Aragão.

Suíte Guanabara - Osvaldo Lacerda (1927-2011) - Com origens na música barroca francesa, uma suíte é geralmente constituída pela exposição sequenciada de um conjunto de danças estilizadas. O gênero foi resgatado no início do século XX. É o que ocorre com a Suíte Guanabara de Osvaldo Lacerda, que nos presenteia com uma deliciosa sequência de danças urbanas do antigo Estado da Guanabara (atual Rio de Janeiro), na seguinte ordem: I - Dobrado, II - Modinha, III - Valsa, IV - Invocação e V - Marcha de rancho. A

sonoridade reporta às bandas de coreto, origem das bandas sinfônicas.

Adiós Noniño - Astor Piazzolla (1921-1992), arranjo José Carli: Há muito o tango deixou de ser um gênero popular exclusivamente argentino e passou a ser uma expressão musical mundial. Da mesma forma, a música de Piazzolla não se limita aos fãs do ritmo portenho, configurando-se hoje um verdadeiro clássico. Ícone do "nuevo tango" – movimento renovou o ritmo ao enfatizar uma escrita instrumental mais complexa e virtuosística – este é um dos mais famosos temas do compositor, que ganhou uma original versão a partir do arranjo realizado por José Carli.

Cervantinas - João Guilherme Ripper (1959): Vários compositores prestaram homenagem à obra Don Quixote, livro clássico de Miguel de Cervantes, como o faz aqui o brasileiro João Guilherme Ripper. Dividida em três movimentos, cada parte da composição é referência a um de seus personagens: I - Elegia a Don Quijote (solista Regina Elena Mesquita), II - Canción Sin Palabras a Dulcinea e III - Rondó a Sancho Panza. Com destreza, o compositor mescla sua personalíssima identidade musical a elementos que nos remete a sonoridade da música ibérica.

Sinfonia Para Instrumentos de Sopro - Mario Ficarelli (1935-2014): Abrindo mão do diálogo com os instrumentos de cordas – como numa sinfonia tradicional –, nesta obra o compositor explora de forma habilidosa a rica paleta de cores destes instrumentos, apenas pontualmente contrapostos pela percussão. Melodista nato, Ficarelli nos presenteia aqui com uma série de temas contrastantes, inteligentemente construídos e apresentados ao longo desta peça-chave do repertório de sopro brasileiro.

Ficha técnica

Artista: Banda Sinfônica do Estado de São Paulo & Abel Rocha

Título: Sinfonia Latina

Produção: **Instituto Pensarte**

Direção artística: Abel Rocha

Regente adjunta: Érica Hindrikson

Direção de produção: Paulo Gomes

Produtor: Giuliano Caratori

Textos/faixas: Leonardo Martinelli

Fotos Otávio Sousa

Coordenação do projeto: Carla Figlia para Kuarup Produções

Gravadora: Kuarup – www.kuarup.com.br

Instrumentistas: Spallas: Marcos Pedroso (saxofone) e Marisa Lui (clarineta). Flautas: Renato Corrêa* e Renato Camargo*, Alexandre Daloia, Ana Amélia Wingeter, Evon Piffer, Hércio de Latorre, Mônica Camargo. Flautim: Adriana Coronato. Oboés: Martin Lazarov*, Raquel Gonçalves, Rodrigo Müller. Corne-Inglês: Rosana Moret. Clarinetes: Eptácio Rodrigues* e Samuel Derewlany* Antonio Inácio, Daniel Cornejo, Eduardo Napolitano, Elaine Lopes, Fernando de Oliveira, Itamar Arão, João Francisco Corrêa, José Ivo da Silva, Ramón Pousa, Rodinei Lourenço, Sérgio Wontroba. Requinta: Joelson Menezes. Clarinete-alto: José Luiz Braz, Vânia Neves. Clarones: João Geraldo Alves, Isabel de Latorre. Fagotes: Paulo Andrade*, Erick Ariga, Silvana Razzante. Contrafagote: Nara Martins. Saxofones: Milton Vito*, Benedito Alberto de Paula, Ederson Marques, Mirailton Fausto, Ramiro Marques, Silas Homem. Trompas: Flávio Faria* e Joaquim das Dores* Marcelo Silva, Vítor Neves, Wellington Gabriel. Trompetes: Albert Santos*, Edmilson Gomes* e Rodrigo Burgo*, Edílson Nery, Jean Pierre Ryckebusch, José Torres Menezes, Roberto Gastaldi, Sílvio Flório Jr.. Trombones: Emerson Teixeira*, Marcos Sadao Shirakawa, Sílvio Giannetti Jr., Marco Antonio Lauro. Trombone-baixo: João Paulo Moreira. Eufônios: Ezequiel Oliveira*, Rafael Mendes. Tubas: Albert Khattar*, Eliezer Silva, Rubens Mattos, Ulysses Damascena. Contrabaixos: Sérgio de Oliveira*, André Beck, Antonio Valdec, Frank Herzberg, Valgério Gianotto. Piano: Stella Almeida*. Tímpanos: Marco Antonio Monteiro*. Percussão: José Carlos da Silva*, Alexandre Biondi, Décio Gioielli, Marcel Balciunas, Marcel Cangiani, Saulo Camargo.

(*) Solistas.

São Pedro abre série dedicada ao Brasil

Repertório traz obras de autores do século 20 e 21 e dá espaço para a música vocal, que é a vocação do teatro

O concerto do barítono Paulo Szot abre a temporada do Teatro São Pedro – a primeira sob o comando de Luiz Fernando Malheiro. E, ainda este mês, outros projetos criados pelo maestro vão estreiar. Na semana que vem, no dia 10, acontece o primeiro concerto da série *Música de Câmara Brasileira*; um dia depois, trechos da ópera *La Traviata* abrem a programação de *Vespais Líricas*; e, nos dias 20 e 22, terão início, com *La Clemenza di Tito*, de Mozart, as apresentações de *Cortinas Líricas*.

A série *Música de Câmara Brasileira* tem como objetivo apresentar –, utilizando artistas da orquestra do São Pedro, assim como membros da Academia de Ópera – a produção de autores brasileiros do século 20 e 21. Para Malheiro, é uma oportunidade de dar espaço “a um repertório imenso, que tem poucas chances de ser ouvido em salas de concerto, além da incontável

quantidade de obras de compositores vivos que continua engavetada, ainda inédita”.

A curadoria da série é do jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo. “Procurei seguir a orientação do Malheiro, ou seja, mergulhar na produção do século 20 e 21, abrindo um espaço grande para a música vocal, que é a vocação do teatro, mas mantendo uma variedade de poéticas e de gerações. É uma série abrangente, que vai do limite com o popular à produção mais experimental”, explica ele. Perpetuo se lembra de um comentário do

compositor Almeida Prado, para quem muitas vezes a estreia de uma obra era também sua última apresentação. “Por isso, além de prever estreias, programei obras já apresentadas fora de São Paulo, em séries importantes, como a da CPFL Cultura, em Campinas.”

No primeiro concerto, serão tocadas obras dos compositores Maurício De Bonis, Rodrigo Lima e Marcus Siqueira, com participação da soprano Caroline De Comi, da flautista Sarah Hornsby e dos violonistas Gilson Antunes e Luciano Cesar Moraes. E Perpetuo ressalta al-

DIVULGAÇÃO



Soprano. Caroline de Comi está no elenco do primeiro concerto da série 'Música de Câmara Brasileira'

JOÃO MARCOS COELHO - O ESTADO DE S. PAULO

25 Fevereiro 2015 | 02h 05

Casa na capital quer mostrar um panorama da criação camerística brasileira dos séculos 20 e 21 em 26

Concertos ao meiodia;

Veja

Pela primeira vez, São Paulo institui uma série de concertos durante o ano inteiro dedicado à criação musical brasileira dos séculos 20 e 21. O jornalista Irineu Franco Perpétuo montou repertórios para 26 concertos distribuídos ao longo do ano, em horário inovador terçasfeiras ao meiodia.

Aplausos não só por ter optado decididamente pela música do nosso tempo mas por ter se concentrado na em geral marginalizadíssima produção musical brasileira.

O conceito é claro: mostrar um panorama o mais amplo possível da nossa criação camerística, "repertório imenso que tem pouquíssimas oportunidades de ser ouvido nas salas de concerto", diz o texto do programa do concerto desta terça.

Destribalizar a música contemporânea é missão que deveria integrar o conceito de cada teatro ou sala de concerto no Brasil. Num momento muito fértil, onde várias orquestras encorpam se e parecem decolar em definitivo rumo ao profissionalismo, devese privilegiar a criação brasileira os croatas que cuidem, por exemplo, dos compositores croatas. Nós precisamos cuidar de nós mesmos, regrinha simples que não pode ser ignorada.

A pequena sala do São Pedro recebeu bom público para assistir a uma hora de música entusiasmante. Utilizar cantores da Academia do teatro e os músicos da orquestra é abrir portas inéditas para jovens talentos e ao mesmo tempo disseminar pela "prata da casa" o gosto de lidar com o novo.

Ao concerto. Quatro obras, três compositores. As duas do catarinense Edino Krieger *Sonetos de Drummond*, para mezzosoprano

e piano, e a *Balada do Desesperado*, para barítono e piano mostram dois lados de seu grande talento para a música vocal. A escrita melodicamente fácil dos sonetos favoreceu a mezzo Caroline Jadach, que mostrou seu belo timbre e potência vocal também em *Cal Vima*, do compositor carioca Ronaldo Miranda, presente ao concerto. A ambiciosa balada é obra de fôlego que mereceria ser ouvida mais amiúde nas salas de concerto, e teve boa interpretação de Eduardo Fujita.

O momento culminante do concerto foi *Sumidouro*, de GuerraPeixe, para barítono, violino, violoncelo e piano (Ariel Sanches, Fabrício Rodrigues e André dos Santos, todos da Orquestra do São Pedro). Ano passado o país deveria ter comemorado o centenário de nascimento de GuerraPeixe.

Ficou devendo. Ontem, ele recebeu um justo e entusiasmado tributo nesta execução empenhada do ciclo em cinco partes em que o compositor demonstra sua alquimia particular entre popular e erudito.

Genealogia do riso em versão de 'O Barbeiro de Sevilha'

Cia. Ópera Curta mostra hoje e amanhã obra que traz o humor popular característico do seu compositor, Rossini

João Luis Sampaio
ESPECIAL PARA O ESTADO

Buster Keaton, Abbot e Costello, Irmãos Marx, Os Trapalhões, Chaves. São todos ícones do humor popular, mas nesta lista o diretor Cleber Papa inclui ainda Gioacchino Rossini, compositor de algumas das principais obras do repertório. Caso de *O Barbeiro de Sevilha*, que ganha nova montagem – e roupagem – pelas mãos da Companhia Ópera Curta, e será apresentado hoje, 6, e amanhã, 7, no Teatro São Pedro e, em seguida, percorre cerca de 40 cidades do Estado.

É o quinto espetáculo da companhia, criada em 2009 por Papa e Rosana Caramaschi. O objetivo era apresentar a novas plateias as grandes óperas

da história, mas sem se limitar ao formato de recital com árias e duetos: na companhia, as obras são recriadas, dando origem a novos espetáculos, com uma dramaturgia própria.

"Com *La Traviata*, encontramos o caminho que queremos explorar, com um conjunto musical de câmara no palco e novos diálogos para os personagens", explica Papa. "Em *La Bohème*, na sequência, reforçamos a questão do cantor/jor. E, com a *Butterfly*, mudamos a história de forma radical, pegando um personagem secundário, o filho de Cio-Cio San, e o colocamos, já adulto, como narrador, contando e reinterpretando a história original", diz.

No *Barbeiro*, a ideia foi explorar o que Papa chama de "gene-

se do riso". "Porque rimos? Essa pergunta serviu de ponto de partida para uma pesquisa sobre o humor, o tempo da comédia, além da incorporação de múltiplas referências da TV, do cinema. E, claro, do próprio Rossini, da sua habilidade em trabalhar o tempo da comédia na música, e do autor da peça que deu origem à ópera, Beaumarchais."

No elenco estão o barítono Vinicius Atique, os baixos Pepes do Valle, Pedro Ornetto, José Cardoso e Gustavo Müller, a meio-soprano Luísa Francesconi, a soprano Caroline De Corni e o tenor Caio Duran. Eles são acompanhados por um quinteto com piano (Rafael Andrade e Lucas Bojikian), violino (Ulisses Nicolai), violoncelo (Rossana Fonseca), flauta (Henrique Amadeo



No palco.
Múltiplas referências da TV e do cinema

O BARBEIRO DE SEVILHA
Teatro São Pedro, Rua Albuquerque Lins, 207, Barra Funda, tel. 3861-8600. 6ª e 7ª às 20 h. Grátis.

Carmen Garcia) e percussão (Luana Oliveira e Sérgio Vieira).

A direção musical é do maestro Luis Gustavo Petri. "O primeiro desafio é escolher o que cortar. Mas fizemos diferente: em vez de tirar trechos inteiros, fizemos cortes nas árias e cenas

de conjunto. A abertura, por exemplo, tem oito minutos, mas aqui ficou com quatro. Também reorquestrai a música para o nosso conjunto. Peguei o original de Rossini, tentei entender a lógica interna da partitura, identificando as escolhas que ele fez, e busquei reproduzi-las para um conjunto menor. É quase um trabalho de recriação."

Em 2015, a companhia vai passar pelo Estado, com *O Barbeiro* e *La Traviata*. Ao longo do projeto, já houve 174 apresentações em 74 cidades, para um público

de 140 mil pessoas. "A itinerância está na gênese do projeto", explica Rosana Caramaschi. "É muito interessante perceber como, ano a ano, as cidades têm se envolvido mais com a propostas, realizando projetos paralelos, como cursos sobre ópera ou sobre o compositor que vai ser apresentado. E isso se deve à resposta entusiasmada do público. São pessoas que, muitas vezes, estão tendo o primeiro contato com o gênero e de uma forma que implode todos os clichês associados a ele."

Com figurino ousado, cantora Daniella Carvalho estreia ópera em SP | Notas | Glamurama

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Theatro São Pedro
Data: 18/03/2015

Veículo: Glamurama
Page Views: 133333

18.03.2015 / 10:47

Com figurino ousado, cantora Daniella Carvalho estreia ópera em SP

Figurino de Daniella em "O Amor de Três Reis" Crédito: Divulgação

A soprano Daniella Carvalho faz sua estreia no palco do **Theatro São Pedro** nesta quarta-feira com a ópera "O Amor de Três Reis", obra de Ítalo Montemezzi – que agora ganha a sua primeira montagem brasileira. No papel principal, Daniella interpreta Fiona, uma bela e sedutora princesa que ganha o amor de três reis. "Foi o figurino mais ousado que já usei até hoje", disse, em conversa ao Glamurama. A ópera fica em cartaz até o dia 29.

Glamurama: Como começou a cantar?

Daniella Carvalho: Desde criança eu adorava cantar. Comecei com o coral no colégio. Cantei até os 15, parei, e fiz psicologia, por 6 meses. Fiz vestibular para música e canto desde os 18. Meu negócio era cantar mesmo. Tive grande influência do meu pai. Ele tinha assinatura constante do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, então eu assistia a tudo. Já na faculdade, comecei bacharelado no Rio, mas, faltando um ano pra terminar, fui para os Estados Unidos e conheci uma professora que estudou com a Maria Callas. Me apaixonei pela técnica e pela maneira positiva dela de ensinar canto, e acabei ficando por lá. Pra mim não existe nada melhor na vida, pretendo cantar até fechar os olhos?.

Glamurama: Quais seus papéis preferidos?

Daniella Carvalho: Minha voz esta no momento do boom, agora que estou podendo cantar alguns papéis para os quais fui feita. A cor da minha voz combina muito com o repertório verista romântico italiano. Tendo a cantar muito Puccini, minha voz combina muito com as heroínas românticas, que morrem, que têm paixão na voz. Tem a ver com nosso temperamento latino. Fiz Tosca em dezembro, fui a Liu em Turandot, fiz Manon Lescaut no ano passado... Tive a sorte na vida de ir passando de um pra outro: tosca, liu, mimi, sour angelica, michela

Glamurama: E tem alguma ópera preferida?

Daniella Carvalho: A ópera preferida é a do momento. Peça sinfônica também. Como "A Floresta do Amazonas de Villa Lobos", fiz no ano passado, baste interessante. O legal do "Amor dos Três Reis" é que é uma ópera muito pouco montada. Acho que só foi feita no Brasil no começo de 1900... A direção cênica é minimalista, mas de muito trabalho corporal, numa linguagem meio Bob Wilson. E acho que é o figurino mais ousado que usei até hoje: tem fendas, decotão, e um make supermoderno.

Glamurama: Onde você tem vontade de cantar?

Daniella Carvalho: Em todos os grandes teatros, todo mundo tem vontade de cantar. Aqui no Brasil já cantei em boa parte deles, mas sempre gostaria de voltar, principalmente ao Rio, de onde sou, a São Paulo e a Manaus, que tem uma das melhores orquestras do país.

Daniella Carvalho estreia ópera no **Theatro São Pedro**, em SP

*

Carioca e residente em Nova York, Daniella Carvalho segue rumo a sua temporada em terras brasileiras. No final de 2014 interpretou "An American Tour", concerto com obras de Barber Geshwin com a Orquestra Sinfônica de Sergipe e a Amazonas Filarmônica com a premiere brasileira de Andromache's Farewell. No início deste ano se apresentou em Curitiba com "A Floresta do Amazonas de Villa Lobos", obra que ela repetiu em Santos ao lado da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Após sua temporada paulista no **Theatro São Pedro**, a soprano segue para Manaus para o tradicional Festival Amazonas de Ópera, onde faz seu debut no papel de Adriana, em "Adriana Lecouvreur", e será a soprano solista na "Missa de Requiem", de Verdi.

* O figurino da ópera vai ficar exposto no metrô na Estação Marechal Deodoro, a partir do dia 30, um dia após o término da ópera. Fica até começar a próxima ópera, no dia 21 de abril. .

Linha da Cultura

Março



ARTE E POESIA

ESTAÇÃO SE | 10 a 21

O Museu Paulista de Arte Moderna apresenta o projeto de Arte Moderna e Poesia de São Paulo, com o objetivo de aproximar o público do conhecimento sobre a história da arte e da literatura. O projeto é composto por exposições, oficinas, debates e eventos culturais. O projeto é desenvolvido em parceria com o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Instituto Pensarte.

Acesso: gratuito. Horário: das 10h às 18h. Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMPRE TEMO A HISTÓRIA
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMPRE DO NOVO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

PROFISSIONAIS URBANOS
SEMANA PARA AS MULHERES NO MÊS DE SÃO PAULO
10 a 17 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



PERCORRENDO SÃO PAULO NO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMINÁRIO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMINÁRIO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMINÁRIO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br



SEMANA DO TEMPO
Exposição de Arte Moderna e Poesia de São Paulo. 10 a 21 de março. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Av. Paulista, 1578. Mais informações: www.museupaulista.org.br

INSTITUTO PENSARTE

www.museupaulista.org.br

www.museupaulista.org.br

www.museupaulista.org.br





20/03/2015 SOPRANO DANIELLA CARVALHO DEIXA OS TRÊS REIS DE QUEIXO CAÍDO. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE DA ÓPERA "O AMOR ...

http://operaeballet.blogspot.com.br/2015/03/sopranodaniellacarvalhodeixaostres_20.html 1/3

2 hours ago

[<http://1.bp.blogspot.com/8jzPYaM2sfU/VQwPZEUHDI/AAAAAAAAACpE/Bi0CwFjzFM/s1600/imgslidetsp.jpg>]

Quando vi os títulos da temporada de 2015 do Theatro São Pedro fiquei estupefato. Esperava clássicos da ópera conhecidos do grande público e me deparei com títulos exóticos e diferentes. A primeira ópera do ano me faz crer que minha angústia foi em vão. *O Amor dos Três Reis*, de Italo Montemezzi é a prova incontestável que o Theatro São Pedro está no caminho certo ao apresentar novidades interessantes na cena lírica paulistana.

A música e o tema de *O Amor dos Três Reis* têm inspiração em diversos compositores como Debussy e seu *Palléas et Mélisande* e Wagner com *Tristão e Isolda*. Passeia em cenas veristas mas não adere em sua totalidade ao movimento e de sobra tem trechos inspirados na música alemã. Essa discussão é acadêmica e deveras chata, existem diversos pontos de vista e cada um defende sua tese de forma ferrenha. O importante é que a música de Montemezzi tem escrita que mostra o caráter dos personagens e representa uma mescla que abrange o fim do romantismo, o verismo e a música alemã de Wagner. O principal de tudo é que transmite emoção nas notas e deixa o público tocado com suas melodias. Não por acaso fez enorme sucesso nos Estados Unidos e é louvável sua montagem no Theatro São Pedro.

**SOPRANO DANIELLA CARVALHO
DEIXA OS TRÊS REIS DE QUEIXO
CAÍDO. CRÍTICA DE ALI HASSAN
AYACHE DA ÓPERA "O AMOR DOS
TRÊS REIS" NO BLOG DE ÓPERA E
BALLET.**

20/03/2015 SOPRANO DANIELLA CARVALHO DEIXA OS TRÊS REIS DE QUEIXO CAÍDO. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE DA ÓPERA "O AMOR ...

http://operaeballet.blogspot.com.br/2015/03/sopranodaniellacarvalhodeixaostres_20.html 2/3

A dona da noite, a rainha da cocada e aquela que monopolizou os olhares foi o soprano Daniella Carvalho. Sua

Fiora tem voz possante, limpa e de técnica apurada. Munida de

um timbre encorpado esbanja nos agudos sem medo de correr riscos e abusa dos pianos. Transmite e dá credibilidade à personagem, consegue alterar o colorido vocal, afetiva e tenra com seu amado Avito e amarga e tensa com o noivo que ela não ama Archibaldo. Poucos mudam o caráter vocal com tamanha maestria, é difícil encontrar adjetivos para descrever a emoção de ouvir essa bela cantora. Ficará na memória para sempre.

Sávio Sperandio mais uma vez exibiu excelentes dotes vocais, o baixo esbanjou nos graves cheios e carregados de emoção com uma voz de timbre coeso. Douglas Hahn é barítono de grande qualidade vocal, não teve dificuldades em interpretar o personagem Manfredo, o fez com uma voz segura e repleta de nuances que mostram o perfil do personagem. Juremir Vieira é tenor versátil, cantou diversos papéis em sua passagem européia, como Avito sua voz oscilou entre uma beleza melódica penetrante e algumas passagens sem brilho nos agudos.

Sergio Vela é um faz tudo da ópera, assina o cenário minimalista, poucos objetos de cena que quando aparecem do alto sempre estão iluminados. Faz os figurinos que mostram o papel de cada personagem no contexto da história. Desenha uma luz que tem qualidades para enriquecer o conjunto. Sua obra tem inspiração e é uma versão light do diretor Bob Wilson, só faltaram as máscaras. Exagera no gestual, principalmente da personagem Fiora embora consiga fluidez nas cenas.

A Orquestra do Theatro São Pedro apresentou musicalidade ideal para ópera, Luiz Fernando Malheiro fez uma leitura que destaca as harmonias e as belas melodias da partitura. O coro esteve a altura do evento, esconder as vozes no último ato realçou o clima sombrio do mesmo.

Ali Hassan Ayache

Postado há 2 hours ago por [Ali Hassan Ayache](#)

Marcadores: [Daniella Carvalho](#) [Douglas Hahn](#) [Italo Montemzzi](#) [Juremir Vieira](#) [O Amos dos Três Reis](#) [Orquestra do Theatro São Pedro](#) [Sávio Sperandio](#) [Theatro São Pedr](#)

TEXTOS

Artigos são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da redação.

“O amor dos três reis” abre temporada do Theatro São Pedro (23/3/2015)

Por Nelson Rubens Kunze

Vale a pena assistir a *O amor dos três reis*, ópera de Italo Montemezzi (1875-1952) em cartaz no Theatro São Pedro, em São Paulo. Trata-se de rica partitura com densas passagens orquestrais românticas intermediadas por bonitos interlúdios de instrumentação transparente. A música tem ritmo e é cheia de inventividade. Especialistas são unânimes em reconhecer parentesco com Wagner e Debussy – conforme Bruno Furlanetto, no texto impresso no programa, “a extraordinária densidade da escritura orquestral e a linguagem harmônica sugerem Wagner, especialmente quando descreve as personalidades e o relacionamento entre elas [...], enquanto Debussy aparece na evocação de atmosferas e nas sonoridades suspensas como se num transe”. É verdade que os dois estão presentes, Wagner também no espírito do enredo (a tragédia do amor) e Debussy e o universo simbolista na figura do rei cego. Mas a música soa diferente, alguns trechos reverberam Korngold, há prenúncios e antecipação de música para cinema.

Montemezzi compôs *O amor dos três reis* em 1913, e na época o título teve importante carreira, especialmente nos Estados Unidos. A história se passa no século X, em uma corte no norte da Itália. Arquibaldo, velho rei cego, conquistou a região e subjugou o povo, entregando a seu filho Manfredo a bela Fiora, noiva de Avito. Toda a ópera gira em torno de Arquibaldo e de sua crescente desconfiança em relação à fidelidade de Fiora a Manfredo. O desenlace é trágico, com assassinatos e suicídio.



O amor dos três reis, de Montemezzi, abriu a temporada do São Pedro [fotos: Decio Figueiredo/divulgação]

Na produção do Theatro São Pedro destacou-se o espetacular baixo Savio Sperandio, interpretando o papel de Arquibaldo. É certo que a direção cênica não reservou maiores desafios teatrais ao cego que se locomove em movimentos lentos, arrastando os pés, sempre amparado por um guia. Mas o timbre bonito e de ricos matizes bem como a emissão segura e flexível revelaram todo o potencial vocal deste grande artista que é Sperandio. Os demais solistas – soprano Daniella Carvalho (Fiora), tenor Juremir Vieira (Avito) e barítono Douglas Hahn (Manfredo) – tiveram boa e equilibrada atuação, tanto vocal como cênica. Luiz Fernando Malheiro conduziu com competência a bem ensaiada Orquestra do Theatro São Pedro. E foram boas as intervenções dos coros (Collegium Musicum e Coral Lírico Paulista, ambos preparados por Nivaldo Araneda) no terceiro ato, um sobre o palco o outro no foyer do teatro, resultando em bonito e emocionante efeito sonoro.



Cena do estrangulamento de Fiora (Daniella Carvalho) por Arquibaldo (Savio Sperandio)

O mexicano Sergio Vela foi o responsável pela direção cênica, cenografia e iluminação de uma montagem estilizada e no todo bastante despojada. Trabalhando sobre um palco vazio com alguns poucos elementos suspensos (dois painéis translúcidos, uma escada, silhueta de detalhe de uma fortificação) e amparado por efeitos de luz, Vela conduz os personagens em movimentos lentos e com alguns trejeitos de marionetes. Algumas cenas ganham força dramática com uma extrapolada ação teatral, que dissocia os gestos de seus efeitos (como no estrangulamento de Fiora). Contudo, privilegiando os aspectos psicológicos da trama, a montagem perde uma movimentação teatral de caráter mais narrativo e dinâmico, o que talvez fosse desejável para a apresentação de um título pouco conhecido como é *O amor dos três reis*. (Confira na seção *Mídia* a entrevista que Sergio Vela concedeu à tvCONCERTO.)

Um título raro, um elenco equilibrado e uma boa montagem contemporânea são as marcas da estreia da primeira temporada concebida pelo diretor artístico Luiz Fernando Malheiro para o Teatro São Pedro. O ano ainda terá *Poranduba*, de Villani-Côrtes, *Falstaff*, de Verdi, *Bodas no monastério*, de Prokofiev, e o programa duplo *O homem dos crocodilos*, de Arrigo Barnabé, e *Oedipus Rex*, de Stravinsky.

Clássicos Editorial Ltda. © 2015 - Todos os direitos reservados.

A reprodução de todo e qualquer conteúdo requer autorização, exceto trechos com link para a respectiva página.



Nelson Rubens Kunze - é diretor-editor da Revista CONCERTO

TEXTOS

São Pedro (24/3/2015)

Por Jorge Coli

O amor dos três reis

A excelente ideia de montar *O amor dos três reis* de Montemezzi, ópera hoje raríssima, no Theatro São Pedro, deu muito certo.

Que prazer ouvir a orquestra, cada vez melhor, com cordas soberbas que enlevavam desde o primeiro instante! Que prazer ouvir Sávio Sperandio, de voz suntuosa, no papel de Archibaldo! Os outros intérpretes – Daniella Carvalho, (timbre sedutor porém com um vibrato por vezes levemente descontrolado), Juremir Vieira, Douglas Hahn, cantaram de modo convincente e apaixonado, valorizando a música tão inspirada de Montemezzi. Assinalo que os papéis menores revelaram excelentes jovens cantores: Matheus Pompeu, Debora Dibi, Robertha Fauri, Edilson Junior.



Sávio Sperandio (ao centro) foi o destaque de *O amor dos três reis* [foto: Décio Figueiredo/divulgação]

A montagem de Sergio Vela, fina, elegante, sofisticada e poética articulava-se em modo simbólico, sobretudo com o texto.

Realização miraculosa, considerando o estreito orçamento daquele teatro.

Para ter uma ideia da música de Montemezzi, ouça aqui a cena de Archibaldo no [primeiro ato da ópera](#),

na versão ilustre de Nicola Rossi-Lemeni.

Os nossos corpos estáveis e equipamentos foram citados constantemente em revistas especializadas e nos principais veículos de comunicação impressa e radiofônica, cujos links e reproduções citamos abaixo:

Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “O Amor dos Tres Reis”, no mês de abril.



Linha da Cultura

ABRIL



ANJA PEREIRA PINHO MATEUS
ESTÁÇÃO SANTA CRUZ - VITRINE LASAR SEGALL | 01 a 02



LEONARDO
ESTÁÇÃO SANTA CRUZ - VITRINE LASAR SEGALL | 01 a 02

SEGALL EM PIXELS
ESTÁÇÃO SANTA CRUZ - VITRINE LASAR SEGALL - 10 a 30

Relembra as Estações de Arte de Lasar Segall, com a edição de 100 imagens das obras de arte mais memoráveis por fotografar, em que cada pixel é constituído de imagens gravadas pela artista em 1950. O objetivo do projeto é levar ao público as obras de arte de Lasar Segall, em uma linguagem contemporânea, permitindo a interação do usuário que poderá escolher uma obra de arte e criar uma nova obra de arte, em um processo de criação coletiva. Em outros pontos, estabelecerá uma conexão entre o público e as obras de arte, utilizando as redes sociais e a produção de Lasar Segall.

Curadoria de Tereza Lourenço de Moraes, coordenadora de Arte do Metrô SP. Projeto de Arte do Metrô SP. Realização: Instituto Pensarte em parceria com o Metrô SP.

TEJIDO RODÉM DE FLORES
ESTÁÇÃO ANHANGUARA | 01 a 02

OLIMAR ESPRESSO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

PERCORRENDO SÃO PAULO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

ARTE E POESIA
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

MEIO DO FOLIO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

RETRATO DE NINA - CAPITULO RESPIRO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

NOTAS DE PENALTY!!
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

EPOR NORA O RITMO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

EXPERIÊNCIA MANGÁ
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

ÁGUA
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

THEATRO SÃO PEDRO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

PERCORRENDO SÃO PAULO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

NOTAS PIANO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

NOTAS PIANO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

NOTAS PIANO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

NOTAS PIANO
ESTÁÇÃO VILA PIRENEUS | 01 a 02

www.metro.sp.gov.br

Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “O Menino e a Liberdade”, no

mês de maio.



Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “Poranduba”, no mês de junho.



Linha da Cultura

Junho

**ESTAÇÃO SÃO BENTO
VITRINE DE SÃO BENTO - 4 x 30**

CHUVISCO

A obra constitui-se por uma paisagem gráfica criada a partir de imagens aproveitadas da gata de chuva. Procura ainda referir-se ao atual crise de abastecimento de água em São Paulo, mas também a memória de antigos rituais e festas ligadas às chuvas, às crianças e aos rios, rituais que passaram por transformações radicais nas experiências afetivas e nas práticas lúdicas de generosidade, controle e apropriação privada de natureza de interesse público.

Artista: Renato Pava
Realização: Metrô de São Paulo



BIOCALATA
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



"GLOBE" DE AD MUNDO LIMA CHARRÉ
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



FRAGMENTOS DE COR
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



GUARA EXPRESSO
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



SLAIKEXO MARGALI
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



ÁGUA QUE FEZ QUINIS ÁRVORES
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



SOZAL EM PÍXEL
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



MIGRANTES NO MUNDO
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



RETRATOS DA VIDA - CAPÍTULO RESPEITO
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



URSION LITUÂNIA
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



FILE São Paulo 2011 | Um Anjo e um Anjo
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



MANIFESTAÇÃO CONTRA O CUSTO DE VIDA
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



AVES - POR UMA EXISTÊNCIA NA NATUREZA
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



UNIVERSIDADES - MUNDOS QUE NOS UNEM
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



O TEMPO DA MÚSICA
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



AVES NA CIDADE DE SÃO PAULO
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



OS ARREGLUTONES
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



TEATRO SÃO PEDRO NO METRÔ
EXIBIÇÃO
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]

MICHELLE PISAN

EXIBIÇÃO DE OBRAS
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]

EXIBIÇÃO DE OBRAS
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]

EXIBIÇÃO DE OBRAS
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]

EXIBIÇÃO DE OBRAS
Artista: [illegible]
Apresentação: [illegible]
Realização: [illegible]



www.metro.sp.gov.br



D-2 | Galeria

A TRIBUNA
www.tribunaonline.com.br

Quarta-feira 23
2011 08:00

MPB Julia Wittmann | julia@tribunaonline.com.br

Discos para os 25 anos da Banda Sinfônica do Estado

Tudo em música, como em toda a parte, começa sempre em algum lugar. Muitas vezes é na escola de samba, com os arranjos de bailes e carnavales, tanta tradição que infelizmente vem se quebrando, nos bastidores escolares. No entanto, ela ainda existe, principalmente em instituições militares, guardas metropolitanas etc. Elas são as responsáveis por uma grande quantidade dos músicos de sopros que temos.

A tradição daquelas bandas, que a gente se habituou a ouvir minor vezes em festivais, foi elevada à condição patética pela Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

Formada em 1989 pela Secretaria de Cultura do Estado, a banda que conta com 82 músicos criada durante o ano todo oferecendo apresentações gratuitas em áreas populares com um repertório original e também de composições estrangeiras. É o contrário aí, tanto no repertório quanto na criação, que a banda traz uma enorme originalidade e qualidade artística, que a aproxima muito mais de uma orquestra sinfônica do que de uma banda propriamente dita.

Foiis comemoramos os 23 anos da banda sob o selo de lançamento dos dois discos recentes. O primeiro deles, gravado em 2006, com um repertório de composições inéditas feitas especialmente para a banda por gente como Wagner Tiso, Mauro Fiorilli, Osvaldo Lacerda, José Caelli e João Guilherme Rêgo, chama-se *Sinfonia Latina*. Regido por Alêi Rocha, o



Os do grupo salutarizaram a tradição das bandas populares brasileiras.

disco é um registro de época que já deixa bem claro a originalidade e a modernidade do som da banda.

O segundo, gravado em 2010, é o *Musica Urbana*, que traz a face atual, já sob regência de Marcos Sado Sibirakova, que foi trombettista e maestro assistente da banda. O disco é todo com composições de integrantes da banda, ou seja, grande parte como André Mehmari, Cyro Pereira, Alexandre Dakota, Hudson Nogueira, Daniel Hovens, Alexandre Travenço e Fernando Oliveira.

Não há nada em nenhum dos dois discos que ilustre indelugência com o ambiente. Quem quiser se aventurar vai se debater sobre música de primeira linha, com arranjos conspícuos, muitas vezes delicados e execução vigorosa, digna da constelação de músicos que compõe a banda. Desde as composições conspícuamente

originais, como *Sinfonia para Instrumentos de Sopros*, de Mário Fiorilli, até a reinterpretação pitoresca para *Delos Hantos*, de Ashor Fitzrell, por José Caelli, tudo isso moderno, rico e extremamente bem executado.

A banda propriamente dita, aquela dos clarinetes e cornetas, pode ser ouvida na *Sinfonia Sado Guimarães*, de Osvaldo Lacerda, mas de forma muito mais elaborada nos seus cinco movimentos que são do Defonso, Modugno, Fado, *Invenção até Morfologia*.

Entre dois discos comemorativos da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo são duas bandas avulsas pela tradição das bandas populares brasileiras, mas também e principalmente, um grande salto a modernidade e a insularidade da nossa música popular instrumental.

Click

Tribos. O espetáculo ocupa o Teatro Colômbio sexta-feira e sábado, às 20h30. No elenco está o ator Antônio Fagundes no papel de Bruno Fagundes (Tito), Arieta Correa, Eliete Caparini, Guilherme Magari e Alina Dvorak. Eles dão vida à comédia de Nina Gold, um texto perturbador sobre uma família pouco convencional, com um filho surdo. Os pais criam o rapaz em uma redoma, mas não se conformam com a dependência dos astrôlogos filhos. A direção é de Afonso Cruz. Ingressos, de R\$ 60,00 a R\$ 90,00. À venda na Rua Amador Bueno, 237, Centro, em Santos.



Exposição. O sagão da Prefeitura de Cubatão abriga a mostra *Retrô e além* de grandes mestres, que apresenta obras de obras de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Caravaggio, Frida Kahlo, Rembrandt, Van Gogh, De Chirico, Matisse, Michelangelo e Salvador Dalí. São 26 pinturas e três esculturas com leituras feitas por artistas plásticos de Basílio Sant'Ana. Segundo os organizadores da iniciativa, Maria Sueli e Gil de Brito, cada artista teve a liberdade de fazer sua própria leitura da obra que apresenta na mostra, trazendo o próprio. Os trabalhos ficam na praça até o dia 14 de maio e podem ser visitados diariamente, a partir das 10 horas, na Praça dos Emancipadores, s/n. Os quadros já estão em exposição no Centro São Vicente Golf Club e no Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente (Casa da Barão).

Leitura rápida

Festa Festival de teatro recebe inscrições

A 57ª edição do Festival Brasileiro de Teatro acontece de 17 a 9 de setembro, com o tema *Festivo*. É aberto à participação de grupos da região, do Estado e do País, cujo trabalho e pesquisa tenham sido incentivados por lei de fomento. O objetivo é estimular e manter os grupos públicos, agentes culturais e população para a importância de uma lei similar para Santos. Os interessados devem consultar informações sobre seus espetáculos em oi@portal.festivalbrasileiro.com.br.

Ciclo Cineclub Unisanta abre o seu espaço

Um época em que muitos pedem a volta do teatro, o Cineclub Luciano Magalhães abre sua tela para que os cineastas artífices da Bolonha Brasileira possam, por meio do cinema, seus sonhos, suas paixões e a luta por um mundo melhor e sustentável. Hoje, às 19h, tem *A Luz Prodigiosa*, com participação do grupo de teatro Poesias Vivas, que debaterá o tema do filme, sobre a morte do poeta Federico Garcia Lorca. Rua Osvaldo Cruz, 206, Gratuito.

Possibilidades Intercâmbio é tema de palestra hoje

Anaíli Alves, secretária de Cultura de São Vicente, faz sobre sua recente visita à Espanha e Portugal (onde foi para mostrar parte da Encenação da Vila de São Vicente), e a possibilidade de intercâmbios para a classe artística. O encontro é hoje, às 18h30, nas Oficinas Culturais, na Rua Tenente Drival de Azevedo, 72, no bairro Catapiçá. Entrada franca.

CINEMARK
PRAIAMAR SHOPPING

EM DESTAQUE
CLASSICS CINEMARK
Os Filmes Favoritos de Todos os Tempos

ESTREIA

Carta em Casa

ESTREIA

Resistência

ESTREIA

Velozes e Furiosos 7

PROGRAMAÇÃO DE 09 A 15 DE ABRIL

<p>CARTA EM CASA (Dias) - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h</p> <p>CARTA EM CASA 20 (Dias) - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h</p> <p>RESISTÊNCIA - 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>OS INFERNAIS (Dias) - 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>MARY FERRELL (Dias) - 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>UM MOMENTO PODE MUDAR TUDO - 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>VELOZES E FURIOSOS 2 (Dias) - 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>VELOZES E FURIOSOS 7 (Dias) - 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>VELOZES E FURIOSOS 7 (Dias) - 14h, 16h, 18h, 20h</p>	<p>CINEROLEIA JÓIAS (Dias) - 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h</p> <p>CINEROLEIA (Dias) - 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h</p> <p>CONDICIONA (Dias) - 12h, 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>A SÉRIE CONVINCENTE INDEPENDENTE (Dias) - 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>A SÉRIE CONVINCENTE INDEPENDENTE - 14h, 16h, 18h, 20h</p> <p>DOUPE DUPLA - 14h, 16h, 18h, 20h</p>	<p>Legenda</p> <p>D - Diariamente</p> <p>S - Sábado</p> <p>F - Fim de semana</p> <p>P - Horário de almoço</p> <p>A - Horário de almoço</p> <p>R - Horário de almoço</p>
--	---	--

LIGUE SE PRECISAR: 0800 11 1111

CinEspaço
Santos

Av. Estádio de Cunha, 21
Corumbá - Santos

01309-9000
01309-9000

PROGRAMAÇÃO DE 9 A 15 DE ABRIL DE 2011

VELOZES E FURIOSOS 7	De Jovem - 19h - 21h + 22h - 24h - 26h	14h30 - 16h30
RISOS IMEDIATOS	De Roubi Roubi Gato + Júpiter - 20h + 21h - 23h - 25h	14h30 - 16h
DEUS DE BARRA	De Terry Lee Jones + DA Torça - 19h - 21h + 22h - 24h	19h30 - 20h40
CINEROLEIA	De Roubi Roubi Gato + Júpiter - 20h + 21h - 23h - 25h	14h30 - 16h30

ROXY D+
A REVOLUÇÃO

ACESSE: WWW.CINEROXY.COM.BR

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DA SEMANA

PREMIER ANIMATED 3 - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h

PISTAS INFERNAIS 4 - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h

HERÓIS 5 - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h

DEUS DE BARRA 6 - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h

VELOZES E FURIOSOS 7

De Jovem - 19h - 21h
+ 22h - 24h - 26h

14h30 - 16h30

Pra ver a banda tocar

Tipo de Clipping: Impresso
Assunto: Banda Sinfônica do Estado de SP
Data: 16/05/2015

Veículo: A Gazeta de Vitória
Página: 12
Seção: Pensar

Tiragem:
32906

12
Pensar
A GAZETA
VITÓRIA,
SABADO,
16 DE MAIO
DE 2015

falando de música

por AQUILES RIQUE RE

PRA VER A BANDA TOCAR

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo comemora 25 anos com álbum recheado de composições de seus integrantes, homenageando ritmos brasileiros

O disco "Maxixe Urbano" (Kuarup) é um dos dois álbuns (o outro é "Sinfonia Latina") com os quais a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo comemora 25 anos de existência. Referência na leitura contemporânea do repertório tradicional para bandas sinfônicas, seu regente, Marcos Sadao Shirakawa, tem os 82 músicos do grupo nas mãos – o que só engrandece, e muito, os arranjos.

Tendo como spallas o saxofonista Marcos Pedroso e a clarinetista Marisa Lui, a banda tem como principal característica valer-se mormente de sopros, com apoio de percussão, piano e contrabaixo.

O norte-americano Daniel Havens, que já foi regente da BSESP, compôs "Festival Overture". Alternando variações sonoras,

marca registrada do repertório feito para bandas sinfônicas, o início apresenta a obra, com o tímpano num impecável crescendo. Logo os trompetes tocam algo que se parece a uma chegada triunfal. Os timbres ecoam em variadas formações instrumentais, o que valoriza as músicas em seus mais diversos compassos. Ocasões que clareiam a grande capacidade criativa de seu autor, ainda mais quando acrescidas do sentimento com que os instrumentistas impregnam cada nota. Em seguida ao tempo em que os trompetes soaram como fanfarras, surgem instantes ora dramáticos, ora líricos da música. É quando a beleza envolve ouvidos e mentes.

Alexandre Travassos criou "Danças do Autômato" para a banda. Repleta de divisões rítmicas intrincadas, a peça exige muita técnica dos instrumentistas. Ainda assim, eles "brincam" com a

dificuldade da música, dando vida à alegria proposta pelo autor. A singeleza de alguns momentos remete à trilha sonora de filmes infantis.

Em sua ligeireza, a interpretação poderia dar a falsa impressão de ser um mero alvoroço – risco possível se executada “frouxamente” –, mas isso de forma alguma acontece.

“Frevo Rasgado” (André Mehmari), composto com a modernidade que caracteriza o autor quando era “compositor residente” da banda, tem como ponto de partida o ritmo contagiante do gênero e a citação de frevos famosos. E eles vêm rasgados, como se descessem uma ladeira de Olinda. Em cada compasso em que dão o ar da sua graça, esses frevos erguem a pressão às alturas. Meu Deus!

Da mesma forma que Mehmari se

valeu de inserções aleatórias de músicas famosas, o saudoso maestro Ciro Pereira integrou sucessos de Gonzagão à sua “Gonzagueando”. A originalidade desse recurso, que parece nos levar a um forró no pé da serra, fez de sua composição uma merecida festa em homenagem ao Rei do Baião.

Na mesma toada de Mehmari e Pereira, Alexandre Dalóia criou “Suíte Carmem Miranda”. Citados com mestria por seu autor, lá estão grandes sucessos da Pequena Notável, quando ritmos variados lhes dão ainda mais sabor. Ao ouvi-los, vem à tona os castos carnavais de outrora.

Na festa comemorativa dos 25 anos de existência, tocando músicas compostas por seus integrantes, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo é competência em cada compasso deste belo disco.

2010 e 2011

XANGÔ
Quaternaglia - Quarteto de violões

Lançamento nacional. Independente. Preço a definir

Em mais de vinte anos de carreira, o quarteto de violões **Quaternaglia** introduziu ao público outros olhares a respeito da expressividade do instrumento, apostando sempre na busca por novos repertórios e pela releitura de clássicos do gênero. Nesse processo, trabalhou ao lado de grandes compositores, como o cubano Leo Brouwer ou o brasileiro Almeida Prado nas suas *XIV Variações sobre o tema de Xangô*, que dá nome ao novo disco do grupo. Outras obras escritas especialmente para o conjunto –

formado hoje por **Sidney Molina, Chrystian Dozza, Thiago Abdalla e Fábio Ramazzina** – também estão no álbum. É o caseiro *Cantão sem fim*, de Sérgio Molina, ou de *Modinha, Urbano e Kirsten*, de João Luiz. O grupo também interpreta um arranjo da *Sulita n.º 3*, obra de Ronaldo Miranda composta nos anos 1970, e versões de duas peças seminais de Villa-Lobos: os *Choros n.º 5, Alma brasileira*, e as *Archetas brasileiras n.º 9. Xangô* mostra, assim, não apenas a vitalidade da música brasileira, aparente aqui em várias facetas, mas a maturidade atingida pelo Quaternaglia. O disco terá lançamento em concerto com a Sinfônica Heliópolis, dia 12 de junho, na Sala São Paulo.


MAXIXE URBANO
Banda Sinfônica do Estado de São Paulo

Marcos Sadao Shirakawa – regente

Lançamento nacional. Independente. Nacional. R\$ 25,00

A **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo** completou 25 anos em 2014 e, para celebrar o aniversário, produziu dois discos que recuperam momentos importantes de sua trajetória. O primeiro foi *Sinfonia Latina*, com obras de Villa-Lobos, Wagner Tiso e Piazzolla. E apresenta agora *Maxixe urbano*, em que o grupo é comandado por seu diretor artístico, o maestro **Marcos Sadao Shirakawa**. O álbum celebra uma das principais missões do conjunto: a exploração de novo repertório para esse tipo de formação, com especial atenção à produção de autores brasileiros. Por conta disso, estão registradas obras como *Danças do autômato*, de Alexandre Travassos; *Maxixe urbano*, em que Fernando de Oliveira faz uma releitura da dança tradicional brasileira; *Frevo ragado*, de André Mehmert; e *Jubileu de prata*, encomendada ao compositor Hudson Nogueira para marcar o aniversário da banda. Está presente ainda a *Festival Overture*, do maestro e compositor norte-americano Daniel Havens, que foi diretor do grupo entre 2000 e 2003.


BRILLIANCE
Rogério Tutti – piano

Lançamento nacional. Independente. R\$ 26,00

Em sua recente passagem pelo Brasil, o pianista francês Pierre-Laurent Aimard afirmou durante uma entrevista que a história da música precisa ser vista como um caminho em evolução constante. Dessa forma, pode-se perceber como cada compositor e cada época se colocam perante as mesmas questões e os mesmos desafios. Como exemplo, ele deu o gênero dos estudos, que tanto fascinou e continua a mover autores de diferentes épocas e regiões. O comentário se presta bem ao disco do pianista brasileiro **Rogério Tutti**, que cria um paralelo entre os estudos escritos por Chopin e Liszt. E o faz a partir daquilo que ele acredita ser a combinação entre brilho, elegância e inteligência (tal o título *Brilliance*) que marca a criação dos dois autores. Rogério Tutti nasceu em Bauria, começou a estudar piano aos 11 anos e, com 16, partiu do Brasil para se especializar no Conservatório da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, e no Conservatório Tchaikovsky, na Rússia. Atualmente, está finalizando o doutorado em performance na Universidade de São Paulo. É um novo nome do piano brasileiro, ao qual vale a pena prestar atenção.


VILLA-LOBOS SACRO
Missa São Sebastião
Collegium Cantorum

Helma Holler – diretora artística

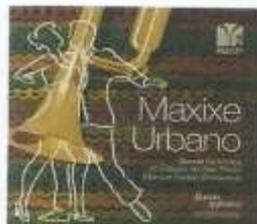
Lançamento nacional. Independente. R\$ 40,00

No encarte do disco, a maestra Ana Cristina Lago cria uma bela imagem para definir o impacto provocado pela audição da *Missa São Sebastião*, de Villa-Lobos: "Ouvir-la é como entrar numa capela cheia de vitrais maravilhosos, sentar-se em um dos bancos e ficar ali, olhando. Cores, sombras, sons, réstias de luz, silêncios, arabescos e imagens se misturam a devaneios nesta capela sonora". O compositor escreveu a obra no final de 1936, como homenagem ao frei Pedro Sinzig e seu projeto de educação musical nas escolas secundárias do Rio de Janeiro. É uma peça atípica, que mostra facetas pouco exploradas do autor, em especial na relação que busca com a música de Palestrina. Além da *Missa*, em excelente interpretação nas vozes das integrantes do **Collegium Cantorum**, coro feminino que há quase duas décadas está baseado em Curitiba e tem no currículo diversas tórcas internacionais, o disco traz duas peças sacras menos conhecidas de Villa-Lobos: o *Padre Nisso* e a primeira das 19 *Ave-Marias* escritas ao longo de sua carreira.


BRAHMS / LISZT
Luiz Guilherme Pozzi – piano

Lançamento independente. Nacional. R\$ 22,00

O jovem pianista brasileiro **Luiz Guilherme Pozzi** iniciou seus estudos no Paraná, com a professora Olga Kün, e partiu em seguida para a Europa, onde passou a ter aulas na Escola Superior de Música de Freiburg (Alemanha) e na Universidade de Artes de Graz (Áustria). Nesse período, aperfeiçoou-se tanto como recitalista quanto como camerista, com um repertório variado. Seu mestreado, por exemplo, teve como tema a obra do brasileiro Harry Crowl. Já para seu recital de estreia, em 2012, ele escolheu dois monumentos da música romântica para piano: a *Sonata em fá menor op. 5 de Brahms* e a *Sonata em si menor de Liszt*. O concerto foi gravado e sai agora em disco, que acaba de ser indicado ao Prêmio da Música Brasileira na categoria Revelação. E não é por acaso. Apesar de escrita no mesmo ano, em 1853, as obras são bastante diversas entre si. Em Brahms, convivem o espírito romântico e a forma clássica, enquanto Liszt, na *Sonata*, constrói um enorme fluxo virtuístico em um só movimento. E a atenção a esses contrastes é apenas um dos trunfos da recomendada interpretação de Pozzi.



MAXIXE URBANO
Banda Sinfônica do Estado
de São Paulo

Marcos Sadao Shirakawa –
regente

Lançamento nacional. Independente.
Nacional. R\$ 25,00

A **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo** completou 25 anos em 2014 e, para celebrar o aniversário, produziu dois discos que recuperam momentos importantes de sua trajetória. O primeiro foi *Sinfonia latina*, com obras de Villa-Lobos, Wagner Tiso e Piazzolla. E apresenta agora *Maxixe urbano*, em que o grupo é comandado por seu diretor artístico, o maestro **Marcos Sadao Shirakawa**. O álbum celebra uma das principais missões do conjunto: a exploração de novo repertório para esse tipo de formação, com especial atenção à produção de autores brasileiros. Por conta disso, estão registradas obras como *Danças do autômato*, de Alexandre Travassos; *Maxixe urbano*, em que Fernando de Oliveira faz uma releitura da dança tradicional brasileira; *Frevo rasgado*, de André Mehmari; e *Jubileu de prata*, encomendada ao compositor Hudson Nogueira para marcar o aniversário da banda. Está presente ainda a *Festival Overture*, do maestro e compositor norte-americano Daniel Havens, que foi diretor do grupo entre 2000 e 2003.

60 Junho 2015 CONCERTO

Theatro São Pedro

Segue o link da matéria do SPTV:

<http://extranet.topclip.com.br/noticiaTV.aspx?ID=20801063.126718.15387039>

e a nota na coluna da Mônica Bergamo:

CURTO-CIRCUITO

A jornalista Roberta Malta, editora da revista “Marie Claire”, lança amanhã o blog Lado Beta, sobre gastronomia, viagens e cultura. Às 20h, no Studio Carla Pernambuco, em Higienópolis.

A Academia de Ópera Theatro São Pedro se apresenta hoje na estação Marechal Deodoro da linha 3-vermelha do Metrô. Às 12h.

Bruno Assami, da Fundação Proa no Brasil, participa hoje do pré-lançamento da Bienal de Veneza, na Itália.

Ana Kesselring abre hoje, às 19h, mostra no dconcept.

João Luiz Sampaio

Música clássica... E um pouco de tudo



Três óperas: Camargo Guarnieri, Golijov, Villani- Côrtes

JOÃO LUIZ SAMPAIO
04 Maio 2015 | 17:36

Os palcos de São Paulo abrigaram nas últimas semanas montagens de três óperas escritas nas últimas seis décadas. No Teatro Municipal, foram apresentadas, em dobradinha, *Um Homem Só*, de Camargo Guarnieri, e *Ainadamar*, de Osvaldo Golijov; e, no Teatro São Pedro, a *Poranduba*, de Edmundo Villani-Côrtes. São três óperas distintas em suas propostas, mas que se aproximam na busca – ou no olhar que oferecem – de um caminho para a ópera em nosso tempo.



O barítono Leonardo Neiva como Poranduba

Poranduba

Edmundo Villani-Cortes, ao aceitar o convite da libretista Lucia Pimentel Góes para escrever uma ópera a partir de lendas amazônicas, conta que não quis pensar em um espetáculo de pequenas proporções, que talvez fosse montado com mais facilidade. Pelo contrário, optou por trabalhar com algumas das principais formas e possibilidades do gênero, desde um grande time de solistas até a presença de um balé, passando por um amplo uso de corais adultos e infantis. A diversidade, no entanto, não se limita ao aspecto formal. A escrita de Villani, fincada na vocação neotonal, flerta com universos dos mais distintos. Evoca, no primeiro ato, a tradição do bel canto; no segundo, vai do lirismo da cena de Iacy (a mezzo Elaine Martorano, que substituiu Aline Lobão) à dramaticidade da ária de Ceucy (interpretada de forma soberba

por Gabriella Pace), passando pelo tom heroico com que Jurupari (o tenor Eric Herrero) narra sua história; e, no terceiro, flerta com a modinha no dueto entre Pai e Mãe, interpretados com delicadeza por Eduardo Amir e Céline Imbert. Em todos esses momentos, chama atenção a habilidade com que Villani-Cortes domina a escrita vocal – e o modo como a regência de André dos Santos é capaz de investir, musicalmente, em propostas tão diferentes. Mas a fraca dramaturgia criada por Lucia Góes, em certos momentos de tom até pueril, não evita que, no final, o espetáculo – conduzido pela narração do Poranduba do excelente barítono Leonardo Neiva – seja pouco mais do que um punhado de quadros estanques, de inspiração irregular.

A ópera em nossos dias é um tema complexo, em especial pelo peso da tradição, do qual parece ser difícil nos libertarmos. Nesse universo, ainda há mais perguntas do que respostas. E não há problema que seja assim – contanto que os teatros continuem com a prática de abrir espaço em suas temporadas para novas criações ou, como é o caso de Um Homem Só e tantos outros títulos, obras escritas nos últimos 50, 60 anos e ainda desconhecidas. Óperas assim são um desafio para maestros, cantores, diretores, críticos, públicos. E, por isso mesmo, fascinante

CASA VOGUE

Poesia visual em ópera paulista

Magia e realidade se mesclam em espetáculo

30/04/2015 | POR REDAÇÃO / COLABOROU JÚLIA MELLO; FOTOS DIVULGAÇÃO

Assine já!



Uma narrativa visual mágica, imersiva e futurista compõe a ópera **Poranduba**, apresentada no Theatro São Pedro, com a direção musical e regência de André dos Santos. A direção criativa é de **Marko Brajovic** - arquiteto conhecido por seus trabalhos híbridos, que permeiam as áreas de cenografia, design, interiores e outros diversos projetos. Poranduba, substantivo do tupi, sugere uma narrativa ou o processo de contar algo. Com base na mitologia indígena, essa história é apresentada com o viés da atualidade, oferecendo um discurso estético e filosófico sobre a representação dessa **cultura** nos dias de hoje.

A interpretação dá preferência ao viés poético (e menos ao folclórico), traduzido principalmente pela sensibilidade e composição da cenografia e iluminação (Atelier Marko Brajovic e Roberto Rebaudengo) e dos figurinos (Teka Brajovic). Nesse panorama, a nossa vivência atual se confunde com a **tecnologia** - onde elas se mesclam, sugerindo serem intrínsecas e inseparáveis. A floresta apresentada na ópera é um sistema complexo e tecnológico, onde os índios são os sábios.



A geometria e os grafismos, muito presentes na cultura indígena, e que se relacionam diretamente com as formas orgânicas e naturais, são consideradas uma estratégia de composição de um caráter contemporâneo e digital. A cenografia gerou o conceito do projeto, e a direção cênica (assinada por Zaccariotto Ferreira e Roberto Rebaudengo), coreografou os movimentos para integrá-los ao panorama geral. Assim, o mundo real e o mundo fantástico interagem para produzir uma ópera que funciona como um organismo vivo, onde os componentes formam o novo "ser estético híbrido" da ópera.

Ópera Poranduba

Local: Theatro São Pedro

Endereço: rua Dr. Albuquerque Lins, 207, São Paulo, SP

Dias das apresentações: 1º de maio, às 20h; e 3 de maio, às 17h.

Ingressos na bilheteria do teatro ou no [Ingresso Rápido](#)



PORTAL LUIS NASSIF

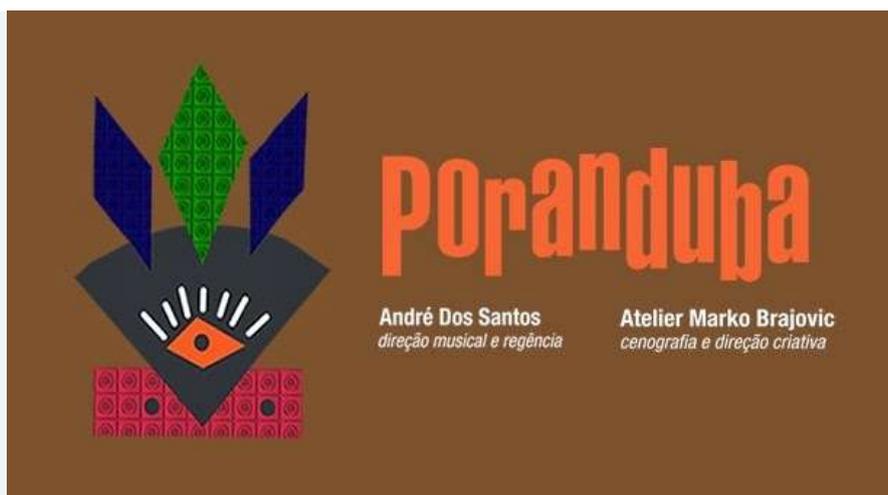
CONSTRUINDO CONHECIMENTO



PORTAL
LN

PORANDUBA- LENDA AMAZÔNICA NO THEATRO SÃO PEDRO. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE NO BLOG DE ÓPERA E BALLET.

- Postado por [Ali Hassan Ayache](#) em 27 abril 2015 às 11:31
- [Exibir blog](#)



A maioria dos compositores atuais procura novas linguagens em suas obras. Compor é rasgar os tratados, fazer desaparecer as melodias e inventar barulheiras atonais que não se comunicam entre si. Temos uma tonelada de bobagens "modernas" que não dizem nada ao ouvinte, incomodam mais que incorporam e dão um ar de intelectual. Vide diversas encomendas da OSESP, uma falta de inspiração sem fim. Imaginam eles que daqui há cem anos serão reconhecidos como grandes compositores com obras de grande envergadura, citam mestres da música clássica que levaram décadas para ter sua obra reconhecida e cultuada. Doce ilusão, o máximo que conseguirão é entrar nas notas de rodapé dos anais da história da música.

Felizmente não são todos que apelam para esses artifícios, Edmundo Villani-Cortês é um que não cai nessa armadilha, sua ópera *Poranduba* está repleta de melodias agradáveis inspiradas em temas amazônicos. Vence as dificuldades de compor sob um libreto em português, uma língua que não é musical para a ópera. Arias, duetos e temas corais são apresentados com música vibrante, na maioria das vezes a escrita é simples com algumas árias de grande inspiração melódica e outras de uma simplicidade amadora. Mescla diversas linguagens: usa as modinhas brasileiras, música de cunho folclórico e árias de cunho italiano. O libreto é baseado em contos indígenas, onde o fogo como elemento da vida faz ligação entre os contos. Ficou tudo confuso e sem uma linha de condução.



Poranduba, cena foto Internet

Poranduba em cartaz no Theatro São Pedro tem cenários modernos, com painéis triangulares que se movimentam de acordo com a evolução das cenas, luzes para todo lado que não condizem com o tema indígena amazônico. Os cenários estão mais para os astecas que os índios nacionais. Os figurinos carecem de criatividade, são uma mistura de tribos que vai do Oiapoque ao Chuí.

A Orquestra do Theatro São Pedro aprendeu a tocar ópera, regida por André dos Santos entregou uma sonoridade compatível com musicalidade operística. O Coro Infante Juvenil da Escola Municipal de Música cantou com brilho, uma sonoridade pra lá de agradável e o Coral Lírico Paulista esteve a contento.

O barítono Leonardo Neiva cantou o personagem Poranduba, mostrou nele uma voz com graves consistentes e uma técnica vocal primorosa. Gabriella Pacce teve a melhor ária da ópera encarnando Ceucy, não se fez de rogada e cantou com um timbre harmonioso e encorpado. Uma voz que agrada pela beleza do lirismo. Roseane Soares esteve com voz sem inspiração, abusou do direito de desafinar. Aline Lobão é mezzo-soprano que fez Iacy, a jovem desfilou um timbre marcante com agudos e graves sólidos e técnica segura. A veterana Celine Imbert é mezzo-soprano mostrou uma voz madura e vigorosa como A Mãe.

Oportunidade única, em uma semana assistir a três óperas raras e duas cantadas em português, o Theatro Municipal de São Paulo apresentou *Um Homem Só* e *Ainadamar* e o Theatro São Pedro monta *Poranduba*. Quando comecei na ópera eram quatro ou cinco títulos por ano. Em 2015, na cidade de São Paulo são mais de uma dezena, sinal que a ópera esta se arraigando na cultura da cidade. Que esse número sempre aumente.

Ali Hassan Ayache

Exibições: **45**

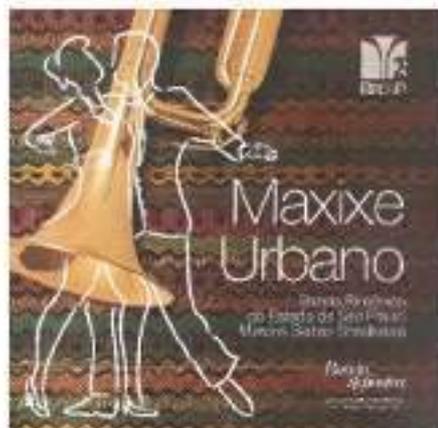


Aquiles do MPB4

aquilesmpb4@gmail.com

Pra ver a banda tocar

Maxixe Urbano (Kuarup) é um dos dois álbuns (o outro é Sinfonia Latina) com os quais a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo comemora 25 anos. Referência na leitura contemporânea do repertório tradicional para bandas sinfônicas, seu regente, Marcos Sadao Shirakawa, tem os 82 músicos do grupo nas mãos – o que só engrandece, e muito, os arranjos. Tendo como spallas o saxofonista Marcos Pedroso e a clarinetista Marisa Lul, a banda tem como principal característica valer-se mormente de sopros, com apoio de percussão, piano e contrabaixo. O norte-americano Daniel Havens, que já foi regente da BSESP, compôs Festival Overture. Alternando variações sonoras, marca registrada do repertório feito para bandas sinfônicas, o início apresenta a obra, com o timpano num impecável crescendo. Logo os trompetes tocam algo que se parece a uma chegada triunfal. Os timbres ecoam em variadas formações instrumentais, o que valoriza as músicas em seus mais diversos compassos. Ocasões que clareiam a grande capacidade criativa de seu autor, ainda mais quando acrescidas do sentimento com que os instrumentistas impregnam cada nota. Em seguida ao tempo



Alexandre Travassos criou Danças do Autômato para a banda. Repleta de divisões rítmicas intrincadas, a peça exige muita técnica dos instrumentistas. Ainda assim, eles "brincam" com a dificuldade da música, dando vida à alegria proposta pelo autor.

em que os trompetes soaram como fanfarras, surgem instantes ora dramáticos, ora líricos da música. É quando a beleza envolve ouvidos e mentes.

Alexandre Travassos criou Danças do Autômato para a banda. Repleta de divisões rítmicas intrincadas, a peça exige muita técnica dos instrumentistas. Ainda assim, eles "brincam" com a dificuldade da música, dando vida à alegria proposta pelo autor. A singeleza de alguns

momentos remete à trilha sonora de filmes infantis. Em sua li-

TEXTOS

Artigos são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da redação.

Dois amores (18/5/2015)

Por Jorge Coli

Estive ontem, domingo, no Theatro São Pedro para assistir a segunda e última apresentação da chilena Cristina Gallardo-Domâs. É cantora de carreira internacional, com belo timbre, voz poderosa. Sua interpretação dos *Cantos de um companheiro errante* (*Lieder eines fahrenden Gesellen*), de Mahler, apertava o coração, de tão comovente. O canto se fundia, tão suave, com a orquestra, emanando do tecido que urdiam os instrumentos.



A soprano chilena Cristina Gallardo-Domâs, que atuou como solista no Theatro São Pedro [foto: divulgação]

Foi, para mim, uma coincidência a outra obra que ela interpretou, bem diferente da primeira: *El amor brujo*, de Manuel de Falla. Coincidência, porque eu a tinha ouvido também no sábado, dia 9, em Piracicaba. A solista era então Luciana Bueno.

Não comento os concertos da Orquestra de Piracicaba, que se renovou belamente, porque fui associado a esse projeto, como conferencista. Tal situação pode trair um *parti pris* favorável, está claro. Mas estou sinceramente convencido de que essa orquestra nasceu sob ótima estrela. O responsável por sua nova fase é o maestro Jamil Maluf. *El amor brujo*, assim como o resto do programa, foi regido por Thiago Tavares, maestro convidado.

O pouco tempo que separou minha escuta das duas obras ao vivo, em Piracicaba e em São Paulo, permitiu a comparação, e o prazer de constatar o alto nível de ambas, tanto no que se refere à orquestra quanto às duas ótimas solistas. Mais endiabrada e temperamental a primeira, mais soturna e malévola a segunda.

O concerto do Theatro São Pedro trouxe uma outra surpresa, pelo menos para mim. Quem regeu a orquestra foi o jovem maestro Henrique Villas-Boas, que ouvi pela primeira vez.

Uma revelação. Finura, precisão, transparência, brotando desde a *Rêverie*, de Scriabin, que abria o programa. Maravilhoso fraseado – sua biografia diz ele é também cantor, e é bem possível que essa

prática tenha incidido sobre o sentido flexuoso da frase. E grande prazer ouvir a alta categoria da orquestra do São Pedro. Que cordas sedosas!

Clássicos Editorial Ltda. © 2015 - Todos os direitos reservados.
A reprodução de todo e qualquer conteúdo requer autorização, exceto trechos com link para a respectiva página.



Jorge Coli - é professor de História da Arte e da Cultura na Unicamp e colunista da Revista CONCERTO.

[GALLARDO- DÔMAS ADAPTA VOZ E REPERTÓRIO NO THEATRO SÃO PEDRO. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE NO BLOG DE ÓPERA E BALLET.](#)

Grupo canta ópera durante 'flash mob' no Metrô de SP

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Theatro São Pedro
Data: 16/06/2015

Veículo: G1
Page Views: 21652033

Um "flash mob" chamou a atenção de quem passava pela Estação Marechal Deodoro da Linha 3-Vermelha do Metrô de São Paulo, no início da tarde desta terça-feira (16). Um grupo de cantores da Academia de Ópera **Theatro São Pedro** apresentou a cena final da "Ópera Falstaff", de Giuseppe Verdi. A ação faz parte da programação da Linha da Cultura do Metrô, que tem como objetivo oferecer às pessoas uma atração cultural diferente dentro do transporte público. A programação completa pode ser acessada no site da companhia. Desde março, o Metrô firmou uma parceria com o **Theatro São Pedro** que resultou na instalação de uma vitrine para exposição de arte na estação. Atualmente o espaço abriga figurinos utilizados nas montagens das óperas apresentadas.

Paulistanos não entendem, mas elogiam flashmob com ópera no metrô

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Theatro São Pedro
Data: 16/06/2015

Veículo: Folha de S.Paulo
Page Views: 1691934

Publicidade

Zenilda de Souza, 48, foi uma das dezenas de pessoas que pararam para assistir ao flashmob feito por cantores da Academia de Ópera **Theatro São Pedro**, nesta terça-feira (16), na estação Marechal Deodoro do metrô, em Santa Cecília.

Apesar de ter gostado da cena final da ópera "Falstaff", de Giuseppe Verdi, ela disse não entender sobre o que era aquilo.

Desde março de 2015, o Metrô firmou uma parceria cultural com o teatro, que incluiu outra apresentação, em maio, e a exposição de figurinos usados nas peças.

Em cartaz no **Theatro São Pedro**, ao lado da estação, "Falstaff" trata de um homem de caráter duvidoso que, ao longo de três atos, tenta conquistar mulheres casadas, invade residências e demite empregados.

"Sou fanática por qualquer tipo de música, acho que deveria ter sempre, mas não entendi bem que peça era", disse Zenilda.

Monitora em uma escola de residência médica, ela assistiu às duas apresentações de cinco minutos ao lado de meninas que fotografavam e filmaram os atores, e que também disseram não conhecer a história. "É muito legal. Foi lindo, mas não saquei muito", comentou uma delas.

CURIOSIDADE

Essa dualidade pareceu ser o veredito de boa parte da plateia reunida na plataforma de embarque da Marechal Deodoro.

O maestro Luiz Fernando Malheiro explica que esse é o efeito desejado no público. O objetivo, diz, é levá-lo ao teatro, onde legendas em português e uma palestra feita antes das cortinas abrirem facilitam a compreensão.

"Hoje é muito mais fácil de entender. É como ir no cinema. A parte mais importante dessas ações é despertar a curiosidade. Atrair um público em potencial que hoje não frequenta"

Como Zenilda, que lembrou de quando sua filha fazia teatro e sentiu saudades. "Só de ouvir já desestressa, né?", disse antes de embarcar no vagão.

"FALSTAFF" NO THEATRO SÃO PEDRO. CRÍTICA DE MARCO ANTÔNIO SETA NO BLOG DE ÓPERA E BALLET.

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Theatro São Pedro
Data: 21/06/2015

Veículo: Ópera Ballet
Page Views: 0

A remontagem assinada pelo italiano Pier Luigi Vanelli, a partir da direção de Stefano Vizioli e já exibida no **Theatro São Pedro** em 2013, transporta a trama do século XVI para a Inglaterra provinciana dos anos 70, potencializando as questões sociais contidas na obra. Mas não é por isso que ela faz sucesso e sim, pela magistral orquestração, de Giuseppe Verdi (1813-1901), repleta de incríveis harmonias, linhas melódicas de merecida apreciação e na escolha dos ritmos em sua diversidade de andamentos. A recepção entusiástica de Falstaff desde a sua estreia a 09/2/1893, no Teatro Alla Scala de Milão, espelha o gênio levado ao extremo. Ouça La Traviata, Simon Boccanegra, depois Don Carlo, após Falstaff e note a brutal diferença !

Silvio Viegas preparou a Orquestra do **Theatro São Pedro** com muita sabedoria e brilho, regendo-a com autoridade; entretanto, no domingo (14/6) foi André Dos Santos quem a regeu com brilhantismo. Nas demais, Viegas rege todas até 21 de junho.

Wagner Freire com a sua iluminação, valoriza os cenários de Nicolás Boni e vestuários de Elena Toscano, condizentes com a época de 1970.

Rodolfo Giugliani viveu (Sir John Falstaff); muito satisfatório aquele que se pretende ser o heróico, o espertalhão e galanteador da história, porém falha em todos os seus atos, cujo libreto de Arrigo Boito (1842-1918) baseia-se na peça "As Alegres Comadres de Windsor" e em duas partes de "Henrique IV", de William Shakespeare (1564-1616). A voz de barítono lírico-dramático de Giugliani encontra-se num estágio de rendimento excelente : insinuante, bem timbrada, contagional e extremamente musical, somando-se a completo domínio do seu personagem. O "L'Onore" saiu fresco e jovial e ele está apto para o Nabucco, Macbeth, Rigoletto e Simon Boccanegra, pois vestem-lhe como uma luva.

Douglas Hahn (Sir Ford) ofereceu boa versão sem ser transcendental. Cantou "É sogno, o realitá"? com projeção logicamente plausível. Outro papel importante é o de Mrs. Quickly de Edneia de Oliveira; de bela voz aveludada e

timbre escuro, o mezzo soprano dá intervenções convincentes, ainda que se apresente muito obesa, bem como as suas companheiras de palco; Edna D'Oliveira (Mrs. Alice Ford) o soprano já bem aponta para a modéstia do declínio vocal, com agudos gritados e agressivos aos nossos tímpanos. Nos demais papéis de destaque há um soprano lírico ligeiro, Roseane Soares, que merece menção como Nanneta; esteve bem na cena e possui um timbre leve, bem trabalhado tecnicamente. Merece observação em sua trajetória no teatro lírico nacional. Igualmente obesa e carecendo regime, Andreia Souza, mezzo soprano (Meg Page) papel feminino do qual não tem qualquer destaque maior individual, ainda assim, saiu-se a contento.

Do naipe masculino há a presença de Anibal Mancini que havia estreado nesse papel (Fenton), o namorado de Nanneta, em 2013. Tenor "leggero" de timbre interessante e de projeção regular, cantou o arioso "Dal labbro il canto estasiato vola". Completam o elenco o tenor também leggero Ernane Dias (Dr. Caius); Daniel Umbelino, tenor especializado no canto barroco e Lied, realizando muito bem o Bardolfo e finalmente Raphael Domeniche (Pistola, baixo) que não deixam dúvidas.

Escrito por Marco Antônio Seta, em 15 de junho de 2015.

Inscrito Jornalista sob nº 61.909 MTB / SP

Crítica – Falstaff por Jorge Coli

O Theatro São Pedro reeditou *Falstaff*, de Verdi, na excelente montagem de 2013, concebida por Stefano Vizioli. Pude ver a última récita, domingo, dia 21.

De imediato, sem delongas: para mim é um mistério que Rodolfo Giugliani, o protagonista da ópera, não esteja pisando os palcos dos grandes teatros internacionais. Sua voz é excepcional: poderosa, com timbre caloroso e escuro, formidável projeção, homogênea nos graves, médios e agudos, que ele atinge com uma facilidade desconcertante. Outra perplexidade, maior ainda, é que ele não esteja mais presente nas produções brasileiras: quantos barítonos pagos a peso de dólares que aportam por aqui não o valem!



Cena do *Falstaff*, de Verdi, apresentada pelo Theatro São Pedro [foto: Décio Figueiredo/divulgação]

Em seguida: Anibal Mancini, que encarnou Fenton. Jovem cantor, pertence à Academia do Theatro São Pedro. Já havia interpretado o mesmo papel em 2013, e suas qualidades vocais anunciavam então a evolução que se ouviu ontem: um artista atingindo a mais alta poesia graças à sua musicalidade poética, à beleza do timbre, à plasticidade da linha melódica. Reúne, ele também, as condições para uma bela carreira internacional.

Ainda entre os homens: Douglas Hahn, cantor consagrado, criou um excelente Ford. O encontro dos dois barítonos no segundo ato foi um dos momentos altos dessa representação, que contou com tantos.

Não me detenho na menção dos outros intérpretes, embora eles o merecessem, porque completaram com galhardia o elenco.

A Orquestra do Theatro São Pedro, sob a batuta de Silvio Viegas, viva, precisa, deu as melhores cores para essa ópera cintilante.

Um ponto: a montagem de Stefano Vizioli foi revista por Pierluigi Vanelli. Perdeu rigor na direção dos atores: a gesticulação sem *timing*, sublinhada demais, transmitia menos o humor do que essa obra-prima é feita, do que efeitos exteriores, nem sempre convincentes. Isso perturbou sobretudo o primeiro ato. Mas a partir da cena hilariante do cesto jogado no Tâmisia, a máquina do riso entrou nos eixos



A Série Concertos Internacionais do Theatro São Pedro está em pleno vapor, somente esse ano apresentará mais oito espetáculos com grandes solistas e regentes. No dia 15 de Maio foi a vez da soprano chilena Cristina Gallardo-Dômas, cantora que frequentou os grandes teatros líricos do mundo. Quando vi seu nome imaginei um programa recheado de heroínas de Puccini, como Mimi e Liu e Butterfly, papéis que a consagraram pelo mundo afora.

Nada disso aconteceu, o principal do programa foi Mahler com *Lieder eines Fahrenden Gesellen* e Manuel de Falla com a suíte de *El Amor Brujo*. A voz amadurecida de Gallardo-Dômas tem um timbre escuro, quente e uma técnica impressionante. Consegue vencer difíceis passagens da partitura de Mahler com facilidade. Entendeu que com o avançar da idade é necessário mudar o repertório e adaptar a voz a nova realidade.

Gallardo-Dômas abandonou as mocinhas ingênuas e optou por personagens maduras. As

peças apresentadas são compatíveis com sua fase atual, consegue isso através de uma voz penetrante e vigorosa. Possui um calor marcante nos agudos e encanta com o fraseado.

A Orquestra do Theatro São Pedro regida por Henrique Villas-Boas apresentou significativa melhora na segunda parte sendo compatível com a música de Manuel de Falla.

A Série Concertos Internacionais é diversificada, apresenta o que há de melhor nas vozes brasileiras e internacionais. Cantores em diversas fases da carreira se apresentarão no palco do São Pedro. Para esse ano ainda teremos Luisa Francesconi, Michel Hendrick, Lee Bisset, Rodolfo Scandiuzzi, Denise de Freitas e Jean Nardoto regidas por Luiz Fernando Malheiro.

Ali Hassan Ayache

Ópera cômica 'Falstaff', de Verdi, retorna aos palcos em São Paulo

GISLAINE GUTIERRE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

10/06/2015 02h27

Compartilhar26

[Mais opções](#)

PUBLICIDADE

Autor de blockbusters do repertório operístico, como "Aída" e "Otello", Giuseppe Verdi (1813-1901) sempre quis criar uma obra cômica de sucesso. Até tentou, com "Um Dia de Reinado", de 1840, mas o reconhecimento mesmo veio com "Falstaff" (1893).

A mais divertida ópera de Verdi poderá ser vista a partir desta quarta (10), às 20h, no Theatro São Pedro. Serão seis récitas da remontagem assinada pelo italiano Pierluigi Vanelli a partir da criação de Stefano Vizioli, já exibida na casa mesma em 2013.

A ópera volta com elenco diferente, que inclui os barítonos Rodolfo Giugliani (como John Falstaff) e Douglas Hahn (Ford) e as irmãs Edna D'Oliveira (soprano, interpretando Alice Ford) e Ednéia de Oliveira (mezzo-soprano, Mistress Quickly).

Como "Otello", "Falstaff" é inspirada em Shakespeare (1564-1616). Já o libreto de Arrigo Boito (1842-1918) baseia-se na peça "As Alegres Comadres de Windsor" e em duas partes de "Henrique IV".

Falstaff, na ópera, é um velho que se lança em malfadadas investidas amorosas, demite empregados e vira alvo de vingança por causa de suas atitudes.

"Pretendendo ser ao mesmo tempo heroico, galanteador ou espertalhão, o personagem falha em todos seus atos, o que o torna muito próximo de alguém de carne e osso, como todos nós", diz o pianista e compositor Leandro Oliveira, que fará palestras sobre a ópera uma hora antes de cada récita.

Décio Figueiredo/Divulgação



Ensaio da ópera "Falstaff", de Verdi, no Theatro São Paulo.

MILAGRE

Para Silvio Viegas, que vai reger a orquestra da casa em cinco récitas, a forma como Verdi escreve a partitura "é quase inacreditável, um verdadeiro milagre".

"Todo desenho dramático está ali escrito, nas linhas de canto, na magistral orquestração, nas suas incríveis harmonias, na escolha dos andamentos, em tudo."

A trama originalmente ambientada em Windsor, no século 16, migra, nesta remontagem, para a Inglaterra provinciana dos anos 1970. Vanelli acredita que, dessa forma, serão ressaltadas as questões sociais da obra.

"Verdi antecipa, com sagacidade e sabedoria, muitas das ansiedades e crises do século 20", afirma.

FALSTAFF

QUANDO qua. (10 e 17), sex. (12 e 19), às 20h; dom. (14 e 21), às 17h

ONDE Theatro São Pedro - r. Doutor Albuquerque Lins, 207; tel. (11) 3661-6600

QUANTO de R\$ 20 a R\$ 70

CLASSIFICAÇÃO 8 anos

Sítios Eletrônicos na internet referentes as atividades realizadas:

www.theatrosaopedro.org.br

facebook.com/TheatroSaoPedro

instagram.com/theatrosaopedro

www.jazzsinfonica.org.br

facebook.com/jazzsinfonicasp

instagram.com/jazzsinfonica

www.bandasinfonica.org.br

facebook.com/bandasinfonicasp

instagram.com/bandasinfonicasp

Em exposição do Metro Marechal o figurino da “Ópera “Falstaff”, no mês de julho.

 THEATRO
SÃO PEDRO

Figurino usado na ópera **FALSTAFF**, de Giuseppe Verdi, encenada no Theatro São Pedro em 2013 e 2015.

Direção musical e regência de Silvio Viegas e figurinos de **Elena Toscano**.

FADA vem do latim *fatum*, que significa fado, destino. Dessa forma, acredita-se que elas intervêm de forma mágica no destino das pessoas.

A personagem **Nannetta** (encenada pela soprano Roseane Soares, da Academia do Theatro São Pedro), se fantasia de **FADA** e vem acompanhada de ninfas para iniciar a festa (já mascherata) do último ato de Falstaff. Ela usa profeticamente essa roupa para intervir e mudar o desfecho da ópera.

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
Telefone: 11 3661-6600
Estação Marechal Deodoro

Confira nossa programação:



www.theatrosaoPEDRO.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram.com/TheatroSaoPedro

ELENA TOSCANO



Linha da Cultura

julho 2015



THEATRO SÃO PEDRO NO METRÔ ESTAÇÃO MARECHAL DEODORO - 10 a 31

Uma vitrina, instalada na plataforma da Estação Marechal Deodoro, apresenta mensalmente diferentes figurinas de óperas do acervo do Teatro São Pedro. Para o mês de julho a figurina escolhida foi do "Rainha das Fadas", interpretado por Roseane Soares, da ópera "Falstaff" - ópera em três atos do italiano Giuseppe Verdi com libreto de Arrigo Boito.

Realização: Metrô de São Paulo e Instituto Pensarte - www.pensarte.org.br



RAINHA DAS FADAS
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



DE ASSOCIADOS
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



UNIVERSO VISUAL
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



ESPELHO
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



PERDIDOS ALÉM DO MAR
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



RETRATO DA VIDA - CAPÍTULO MIMICO
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



TEATRO SÃO PEDRO - JORNAL DA CULTURA
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito

MOSTRAS FIXAS



MONTE CARLO
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



MONTE CARLO
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



MONTE CARLO
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



MONTE CARLO
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



70 ANOS
Ópera em três atos de Giuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito



Conheça nossa programação
www.metro.sp.gov.br



Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “**Werther**”, no mês de **agosto**.



Figurinos usados na ópera Werther, de Jules Massenet, encenada no Theatro São Pedro em novembro - dezembro de 2012.

Figurino de Bailli, encenado pelo baixo Murilo Neves.

A montagem da ópera teve a direção musical e regência de Luiz Fernando Malheiro e figurinos de Marcelo Marques.

Confira nossa programação:



Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
Telefone: 11 3661-6600
Estação Marechal Deodoro

www.theatrosapetro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram.com/TheatroSaoPedro

Linha da Cultura

agosto 2015



EXPOSIÇÃO JARDIM DEUS - 19 a 21
MEMÓRIAS DE UM ATULHÉ
No período de existência de Museu Leonor Sagall, que inclui o interior das atividades do seu núcleo de criação, a exposição do Museu da Gravura apresenta em 2015 o que tem representado a significação mais importante da memória: o trabalho e o tempo, refletidos em sua linguagem. A exposição é de sua autoria desde o início e por isso o futuro, o que pertencente aos frequentadores e o momento presente da exposição é de todos, em um sentido de um trabalho coletivo, de participação. **Fundação Museu da Vila Rica e Museu Leonor Sagall**



EXPOSIÇÃO CULTURAL - 19 a 21
O TEMPO DA COLHEITA
Artes: Carlos Roberto, André Assunção, Natália Lima, Luciano



EXPOSIÇÃO DE - 19 a 21
AVO DA CRIANÇA DE SÃO MARCO
Artes: Roberto Rocha, Natália Lima, Carlos Roberto



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
VIVENDO NA CIDADE
Artes: Natália Lima, Luciano, Roberto Rocha, Carlos Roberto



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
ON AMIGALGAS
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano, Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
SAZÃO DE PÊLO E TENDAS EM CALÇADOS DE SÃO PAULO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano



EXPOSIÇÃO DE ARTE - 19 a 21
CONVERSAS COM O UNIVERSO
Artes: Natália Lima, Roberto Rocha, Carlos Roberto, Luciano

MOSTRAS FIXAS







Qualidade social, profissionalismo
www.pensarte.org.br

Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “ **A Volta do Parafuso**” no mês de **setembro**.





Figurino usado na ópera **A Volta do Parafuso** (The Turn of the Screw), de Benjamin Britten, encenada no Theatro São Pedro em junho de 2013.

Figurino de **A Governanta** (The Governess) encenada pela soprano Luisa Kurtz.

A montagem da ópera teve a direção musical e regência de Steven Mercurio e figurinos de **Veridiana Piovezan**.

Confira nossa programação:



Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
Telefone: 11 3661-6000
Estação Marechal Deodoro

www.theatrosaoPEDRO.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram.com/TheatroSaoPedro



Linha Da Cultura

setembro 2015



ESPAÇO ARQUITETÔNICO - 10 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte
Endereço: Rua Santa Helena, 1000
www.apelo.org.br / www.pensarte.org.br



ESPAÇO SÁBADO - 10 a 20
OAL LABARÃO DE OBRAS E TERTULIAS DAS
CÓPIAS LABARÃO DE SÃO PAULO
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÃO BENTO - VISITAÇÃO SÃO BENTO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO PÚBLICA - 10 a 20
O QUE VOCÊ SABE SOBRE A ARQUITETURA DO METRÔ DE SÃO PAULO?
A exposição traz textos e ilustrações que abordam desde a história do Metrô de São Paulo, passando por projetos de arquitetura e engenharia, até a construção do metrô atual, mostrando a evolução da arquitetura e a importância da arquitetura para a sociedade. São Paulo, 10 a 20 de setembro de 2015. Horário de atendimento: das 10h às 18h.
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Endereço: Rua Santa Helena, 1000 / www.apelo.org.br



ESPAÇO SANTA CRUZ - VISITAÇÃO SANTA CRUZ - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO PÚBLICO - 10 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO PÚBLICO - 10 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO VILA MARIANA - 10 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO COMPANHIA SÁBADO - 10 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço



ESPAÇO SÁBADO - VISITAÇÃO SÁBADO - 1 a 20
PERMANENTE
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço

MOSTRAS FIXAS

ESPAÇO SÁBADO - 1 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço

ESPAÇO SÁBADO - 1 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço

ESPAÇO SÁBADO - 1 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço

ESPAÇO SÁBADO - 1 a 20
EXIBIÇÃO DE OBRAS E AUMENTADA A CENÁRIA
POR TIRAS DAS MANGUEIRAS ELEMENTARES
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço

FESTIVAL DE CLIPES E BANDA

ESPAÇO SÁBADO - 1 a 20
FESTIVAL DE NOVOS TALENTOS DA PERIFERIA
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço
Apelo / Pensarte / Espaço Arte / 1991 / Espaço

Conheça nossa programação
www.metro.sp.gov.br

Programação aberta e acessível aos portadores de deficiência. Os conteúdos poderão ser adaptados para pessoas com deficiência. Para mais informações, consulte o site do Metrô de São Paulo.

Flash Mob feita pelo metrô!



Metrô tem atrações culturais nas férias
(O Dia-SP - 04/07/2015 - Impresso)

Metrô tem atrações culturais nas férias

A Linha da Cultura do Metrô oferece, durante o mês de julho, mais de 20 opções de entretenimento distribuídas pelas estações das linhas 1, 2, 3 e 5 da rede metroviária. E como o período coincide com as férias escolares, as atrações vão de exposições fotográficas a shows musicais. Um deles em homenagem ao cantor Tim Maia.

A partir do dia 10, a estação Vila Madalena abriga a exposição “Heróis do Clima - A aventura por trás das mudanças climáticas”, baseada em quadrinho produzido pelo cartunista Caco Galhardo, sobre a questão ambiental.

O Theatro São Pedro, também a partir do dia 10, expõe o figurino da personagem “Rainha das Fadas”, da ópera “Falstaff”, de Giuseppe Verdi, na vitrine da estação Marechal Deodoro.

A estação Clínicas recebe “Libertadores - A paixão que nos

une”, com fotos históricas da maior competição de futebol interclubes das Américas. A estação Luz traz exposição com registros de paisagens da Lituânia e a Estação Sé uma série de obras em pigmento e acrílica sobre papel canson, com representações das aves que habitam a cidade de São Paulo.

A Banda dos Seguranças do Metrô se apresenta na estação Tatuapé, no dia 16, e na estação Ana Rosa, no dia 30. As apresentações começam às 18h e contam com repertório variado de músicas consagradas dos cenários nacional e internacional.

Para fechar as atrações do mês de julho em alto nível, no dia 31 de julho, às 17h30, a estação Penha será palco de show do grupo Ôncalo em homenagem ao cantor Tim Maia.

A programação completa pode ser acessada no site do Metrô.

João Luiz Sampaio

Música clássica... E um pouco de tudo



As informações e opiniões expressas neste blog são de responsabilidade única do autor.

Um Rossini sério – e muito pouco conhecido

JOÃO LUIZ SAMPAIO
02 Julho 2015 | 21:15

O maestro Luiz Fernando Malheiro fala sobre a ópera “Guillaume Tell”, que o Theatro São Pedro apresenta sexta, dia 3, e domingo, dia 5, na série Cortinas Líricas



Com pouco mais de 30 anos, Rossini resolveu: era hora de parar de compor. Seguiu fiel à decisão por quase quatro décadas, até sua morte, com mais de 70 anos. Ao longo da curta carreira, no entanto, deixou um universo gigantesco de obras, do qual fazem parte 39 óperas. Delas, *Barbeiro*, *Cenerentola* e talvez *L’Italiana in Algeri* restaram como as mais populares – e as

únicas que de fato se mantiveram regularmente nos palcos. Mas, hoje e domingo, o público de São Paulo ganha a chance de ouvir de perto uma de suas partituras mais fascinantes, que revela uma faceta do autor distante da comédia: *Guillaume Tell*, sua última ópera.

Os principais trechos da ópera serão apresentados na série Cortina Lírica, do Theatro São Pedro, hoje, sexta-feira, às 20h, e no domingo, às 11h. A regência é de Luiz Fernando Malheiro e, no elenco, estão o barítono Guilherme Rosa, o tenor Paulo Mandarino, a mezzo Cecília Massa e integrantes da Academia do teatro: a soprano Elisabete Almeida, o baixo Gustavo Lassen e a soprano Debora Dibi.

“Rossini foi um compositor de grande importância para a ópera italiana. Foi um transformador tanto na ópera buffa, quanto na semi-séria e principalmente no gênero sério, infelizmente ainda o mais desconhecido do grande público. Seu primeiro grande sucesso, *Tancredi*, transformou a dramaturgia da ópera séria. Seguiu compondo obras primas até *Semiramide*, considerada a última grande ópera essencialmente belcantista composta”, explica Malheiro. “Mudando-se para Paris, Rossini compos sua última e talvez mais importante ópera, *Guillaume Tell*, que de certa forma transformou ou determinou os parâmetros do grand-ópera francês, influenciando todos os franceses que viriam depois”, completa o maestro.

A série Cortina Lírica do São Pedro já apresentou, este ano, *La Clemenza di Tito*, de Mozart, e, em outubro, terá como atração *Os Contos de Hoffmann*, de Offenbach. “O formato de trechos de ópera apresentados em concerto, somente com as principais partes instrumentais e solistas da ópera, nos permite explorar o repertório com mais liberdade do que as limitações técnicas e financeiras muitas vezes deixariam fazer. Ampliamos o repertório da orquestra, envolvemos mais cantores e levamos ao público uma diversidade maior de títulos”, diz Malheiro. “O critério da escolha dos títulos é pautado um pouco por isso e também pelas características vocais e técnicas dos cantores que temos à disposição, orbitando em volta das atividades do São Pedro.”

SERVIÇO Guillaume Tell, de Rossini Sexta-feira, dia 3, às 20 horas Domingo, dia 5, às 11 horas
Theatro São Pedro Rua Albuquerque Lins, 207, tel. (11) 3667-0499 De R\$ 10 a R\$ 30

Tags: música clássica, ópera, rossini, theatro são pedro

<http://www.timeout.com.br/sao-paulo/teatro-danca/events/2715/guillaume-tell>

Guillaume Tell

Dom 5 Jul

Divulgação



Este evento terminou

Segundo título da série Cortinas Líricas na programação da Temporada 2015 do Theatro São Pedro, a ópera de Gioachino Rossini (1792-1868) tem regência do Maestro Luiz Fernando Malheiro. Para esta montagem, foram convidados o baritono Guilherme Rosa no papel de Guillaume Tell; o tenor Paulo Mandarino, como Arnold Melchtal e a mezzo-soprano Cecília Massa, em Hedwige.

O espetáculo conta ainda com membros da Academia de Ópera Theatro São Pedro. São eles: a soprano Elisabete Almeida, na personagem Mathilde; o baixo Gustavo Lassen, como Geslen; e a soprano Debora Dibi, interpretando Jemmy.

Guillaume Tell é uma ópera em quatro atos do compositor italiano Gioachino Rossini, com libreto de Etienne de Jouy e Hippolyte Bis, a partir da peça Wilhelm Tell, do dramaturgo alemão Friedrich Schiller. Baseada na lenda de Guilherme Tell, esta ópera foi a última do compositor e considerada uma obra importante no repertório de concertos e gravações operísticas.

No anexo a matéria do Caderno 2, no Jornal O Estado de S.Paulo, sobre Concertos Internacionais.
<http://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,mezzo-soprano-luisa-francesconi-faz-concertos-com-obras-do-frances-hector-berlioz-em-sao-paulo,1726657>



Mezzo-soprano Luisa Francesconi faz dois concertos com obras do francês Hector Berlioz

JOÃO LUIZ SAMPAIO - ESPECIAL PARA O ESTADO DE S. PAULO
17 Julho 2015 | 04h 00

Apresentação no Theatro São Pedro, na região central de São Paulo, é uma jornada musical, do Egito a Goethe

Em seu apartamento, Dido, a rainha de Cartago, ordena que sejam destruídas as tropas troianas – e resolve tirar a própria vida para proteger seu amor por Enéas. No Egito, em delírio, Cleópatra relembra seus dias e desafia os deuses com a própria morte. E Marguerite, por sua vez, aguarda, refletindo sobre o amor, o retorno de Fausto, por quem se percebe apaixonada. Três mulheres separadas pelo tempo, pelos sentimentos, mas reunidas por meio da sensibilidade de um só autor, o francês Hector Berlioz – e, nesta sexta, 17, e domingo, 19, também pela interpretação de uma das principais cantoras líricas brasileiras da atualidade, a mezzo-soprano Luisa Francesconi, que se apresenta com a Orquestra do Theatro São Pedro, regida pelo maestro Luiz Fernando Malheiro, em concertos dedicados à obra do compositor francês.

"Berlioz é uma paixão desde sempre", ela diz, após uma manhã de ensaios no palco do Theatro São Pedro. "Quando o maestro Malheiro me chamou para o concerto, não pensei duas vezes. A obra de Berlioz me acompanha. Cantei primeiro o ciclo *La Nuit D'Été*, e a segunda canção ainda é para mim uma das mais belas já escritas. Depois, fiz a Dido, nos Troianos", lembra. No concerto, ela interpreta a ária da personagem, *Je Vais Mourir*, ao lado da "jornada emocional" da cantata *A Morte de Cleópatra* e da ária *D'Amour L'Ardent Flamme*, de *A Danação de Fausto*. Os trechos são entrecortados por páginas sinfônicas das óperas do compositor. E eles repetem a apresentação no dia 24, no Auditório Claudio Santoro, como parte do Festival de Inverno de Campos do Jordão, e, no dia 26, na Sala Cecília Meireles, no Rio.

Luisa Francesconi começou na música ao piano. Ela conta que sua avó era uma grande pianista e deve ter visto na neta algum potencial. "Eu tinha 4 ou 5 anos quando comecei a tocar piano. E acabaria me formando na Escola de Música de Brasília." Desde o ensino médio, no entanto, ela também cantava em coros amadores. Em um deles, fez um pequeno solo, a pedido do maestro. "Eu disse a ele que faria, mas do meu jeito, sem treino nenhum." Ela se lembra o que era? "Alguma coisa sacra, uma peça supersimples." Luisa entrou na faculdade, formou-se em Psicologia. Mas o canto falou mais alto. Vivia no Rio, mas ia duas vezes ao ano a Milão, onde estudou com a lendária Rita Patané. "Ela tinha um ouvido impressionante, uma grande técnica. E era muito boa, pois unia a praticidade americana, afinal deu aulas na Manhattan School of Music, com a tradição italiana."

Logo, ela acabaria se mudando para a Europa, onde viveu em Roma, Barcelona e Lisboa, acompanhada do seu então marido, o maestro Sílvio Barbato, que morreu em 2009, no acidente do voo 447 que seguia do Rio para Paris. As dificuldades de uma carreira como a de cantor lírico a fizeram pensar em desistir? Ela sorri. "Sair desse meio, por conta das poucas oportunidades que se apresentam, é um pensamento constante para qualquer cantor e para mim também. Barbato sempre me deu muita força, me convencia a ficar. E, eventualmente, você precisa reconhecer que fala mais alto a paixão devastadora pelo palco, pela palavra, pela música, pela arte dramática."

O início da carreira de Luisa esteve muito associado a papéis de autores como Rossini, Donizetti e Mozart. E a relação continua. "Do modo como está o mercado atual, é quase uma utopia o cantor imaginar que poderá viver apenas da interpretação daqueles que considera seus papéis ideais. Mas são esses os autores que se prestam melhor à minha voz. Eu quero voltar sempre a Mozart, cantá-lo é como recuperar a saúde vocal", ela explica. No ano passado, aliás, ela foi um dos destaques de uma montagem de *As Bodas de Figaro*,

2007/2015

Mezzo-soprano Luísa Francesconi faz dois concertos com obras do francês Hector Berlioz - Cultura - Estadão

no mesmo Theatro São Pedro – e, no fim desta temporada, vai cantar em *Così Fan Tutte*, no Theatro Municipal de São Paulo.

Há, no entanto, um equilíbrio claro em sua trajetória entre papéis cômicos e dramáticos. E a *Carmen* de Bizet vem se impondo como um de seus grandes triunfos em palcos brasileiros e internacionais. "Foi preciso esperar um pouco. Não aceitei os primeiros convites para fazer *Carmen*, só topoi quando tive certeza de estar pronta, quando já havia passado por óperas como *Werther* e *Os Troianos*. Não por conta da música em si, que nem é tão pesada, mas sentia falta de uma maturidade artística e dramática." Outro papel dramático que ela espera fazer em breve é *Adalgisa*, da *Norma*, de Bellini.

Planos futuros incham um *Stabat Mater* de Pergolesi com a *Ocep*, na Sala São Paulo; e, ao longo deste ano, ela tem cantado também a *Rosina* na versão de *O Barbeiro de Sevilha* da Cia. Ópera Curta. "Já viajamos por 15 cidades do interior de São Paulo com a produção. É uma experiência fascinante, levar ópera a locais onde ela nunca havia chegado, atingindo um público mais amplo, mais jovem e diversificado, tentando acabar de vez com essa ideia de que ópera é coisa de elite. Não é."

LUISA FRANCESCONI

Theatro São Pedro. Rua Dr. Albuquerque Lima, 207, tel. 3667-0499. Hoje (17), 20 h; dom., 17 h. De R\$ 30 a R\$ 50.

LUISA FRANCESCONI ARREBENTA NA SÉRIE CONCERTOS INTERNACIONAIS DO THEATRO SÃO PEDRO/SP. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE NO B

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Theatro São Pedro
Data: 30/07/2015

Veículo: Ópera Ballet
Page Views: 0

A Série Concertos Internacionais do **Theatro São Pedro** apresentou nos últimos dias 17 e 19 de Julho o mezzo-soprano Luisa Francesconi acompanhada pela Orquestra do **Theatro São Pedro** regida por Luiz Fernando Malheiro. O programa é pra lá de ousado, todo dedicado a um dos símbolos do romantismo francês, Hector Berlioz. Estamos acostumados a ouvir sua "Sinfonia Fantástica", o restante de sua obra é uma raridade por estas bandas. Compositor que prima pela ousadia, pelo experimental e pelas melodias fascinantes.

A Orquestra do **Theatro São Pedro** começou com o pé direito com a abertura "Carnaval Romano", todo dinamismo da peça foi acentuado em tempos velozes pela regência de Luis Fernando Malheiro. O entrosamento entre orquestra e solista foi percebido desde o início tendo seu ponto alto na cantata "La Mort de Cléopâtre". Obra com escrita orquestral exuberante, cheia de harmonias extraordinárias em quatro movimentos intensos. A regência de Malheiro captou a essência da música francesa sendo precisa nos diálogos com a solista.

O que escrever sobre Luisa Francesconi ? Já cansei de elogiá-la, a jovem possui uma beleza exótica que lembra uma deusa mitológica grega, foi considerada a Melhor Cantora Solista por esse blog em 2012. Francesconi está no auge vocal, cantou com excelência em uma voz de timbre escuro, graves fartos e de grande beleza dramática que penetram profundamente na alma. Interpretou uma Cléopâtre densa e delirante que relembra seus tempos áureos e desafia os deuses. Da ópera "Les Troyens" mostrou a mesma qualidade na ária "Je vais mourir- Adieu, fière cité" e fechou com D'amour l'ardant flamme. Uma cantora moderna, que une voz e interpretação cênica mesmo em uma apresentação em forma de concerto. O programa apresentado no **Theatro São Pedro** irá viajar a Campos do Jordão onde se apresentará no Festival de Inverno da cidade no dia 24 de Julho e os cariocas poderão apreciar o talento vocal de Luisa Francesconi no Rio de Janeiro, na Sala Cecília Meireles no dia 26 de Julho. Duas chances de apreciar uma das maiores cantoras brasileiras da atualidade.
Ali Hassan Ayache

Luisa Francesconi, foto Internet

Clássico

EDUARDO FRADKIN
fradkin@oglobo.com.br

Música fantástica

A “Sinfonia fantástica” do francês Hector Berlioz, ícone do Romantismo em seu país e talentosíssimo orquestrador, tem sido tocada com frequência nas salas cariocas. Já a sua faceta de compositor de canções é bem menos explorada. Por isso, é bem-vindo o programa que a Orquestra Theatro São Pedro, de São Paulo, apresenta no domingo, às 17h, em sua estreia carioca, na Sala Cecília Meireles. Acompanhada da elogiada mezzo-soprano Luisa Francesconi, a orquestra, especializada em repertório operístico, toca a cantata “A morte de Cleópatra” e trechos das óperas “Os troianos” e “A danação de Fausto”. A regência é de Luiz Fernando Malheiro (que fez fama no Festival Amazonas de Ópera).

Segue link com a crítica do Leonardo Marques para o site Movimento.com

<http://www.movimento.com/2015/09/bodas-divertidissimas/>

[HOME](#) » [CRÍTICA](#) » [BODAS DIVERTIDÍSSIMAS](#)



Escrito por [Leonardo Marques](#) em 1 set 2015 nas áreas [Crítica](#), [Lateral](#), [Ópera](#), [São Paulo](#)

5

Encenação inteligente e ótima execução musical destacam-se em produção de ópera de Prokofiev no Theatro São Pedro.

Bodas no Monastério (não encontrei o título original transliterado, mas apenas no alfabeto cirílico), ópera em quatro atos de Sergei Prokofiev sobre libreto de Mira Mendelson-Prokofieva, com base em um libreto de Richard Brinsley Sheridan para uma ópera (*The Duenna*) de Thomas Linley, é a quarta produção levada no Theatro São Pedro, em São Paulo, na atual temporada.

Bebendo na fonte da tradição das óperas cômicas, esta obra criada pelo gênio russo, que conheci ao vivo no teatro (eu nunca havia escutado sequer uma gravação) é uma verdadeira joia musical. O ótimo libreto da segunda esposa do compositor situa a ação na mesma Sevilha do *Barbeiro* e das *Bodas de Fígaro*, e narra as peripécias de Louisa, uma jovem apaixonada pelo pobre Don Antonio. Don Jerome, porém, deseja casar a filha com Mendoza, um rico comerciante do mercado de peixes.

Depois das reviravoltas de praxe, que incluem a formação de mais dois casais – Don Ferdinando (irmão de Louisa) e Clara d’Almanza, e Mendoza e a Duenna (uma espécie de babá ou acompanhante de jovens moças) –, três casamentos são celebrados no monastério que dá título à obra. Dom Jerome descobre por fim que foi trapaceado, mas perdoo a filha e fica feliz com o casamento do seu filho com a herdeira de uma grande fortuna.

A maravilhosa música de Prokofiev serve soberbamente a ação teatral e, ao longo da ópera, trata com sofisticação as mais diversas situações, desde as mais sentimentais até as mais hilariantes. Esta música também é marcada em muitas passagens por uma fina ironia, que pode ser notada especialmente na sua brilhante orquestração.

A produção em cartaz no Theatro São Pedro até 6 de setembro, muito bem concebida pelo encenador alemão **Bruno Berger-Gorski**, une simplicidade e inteligência, e, por meio de uma inspirada direção dos cantores/atores, atinge um nível bem mais que satisfatório. O resultado final alcançado é de encher os olhos, com uma ação dinâmica e divertidíssima, que prende a atenção do espectador do início ao fim do espetáculo. Demonstrou-se

bastante interessante, também, a utilização do personagem Don Antonio, quando fora da cena principal, num cantinho ao lado do palco, fazendo alusão a Prokofiev durante a composição da obra.

Os cenários de **Renato Theobaldo**, simples e funcionais, ambientam muito bem a ação, e os figurinos de **Isabela Teles** são belos, adequados e bem realizados. Um elemento de grande importância nesta encenação é a iluminação precisa, sensível e impecável de **Fabio Retti**, que valoriza muitas das cenas da ópera e enriquece a toda a cenografia.

Na récita do dia 28 de agosto, o **Coral Paulista**, preparado por **Nibaldo Araneda**, esteve bem em suas intervenções. Já a **Orquestra do Theatro São Pedro** esteve muito bem, com um ótimo rendimento sob a regência de **André dos Santos**. O jovem maestro precisou assumir a direção musical do espetáculo devido a um problema de saúde do titular, **Luiz Fernando Malheiro** (que passa bem e está em recuperação), e não fez feio. Ao contrário, conduziu a ópera com enorme segurança e precisão. Salvo engano, esta deve ter sido até aqui a maior oportunidade de sua carreira, e o artista não a deixou passar. Um nome a ser atentamente observado.

Dentre os solistas secundários e terciários, vários deles membros da **Academia de Ópera Theatro São Pedro**, o único que demonstrou ainda estar muito “verde” vocalmente para uma apresentação profissional é o tenor **Edilson Junior** (Pablo e 1º novição). Os demais ou não comprometeram, ou estiveram razoavelmente bem. São eles: **Marcello Mesquita** (Miguel), **Dayvisson Santos** (Pedro e 2º novição), **Daniel Umbelino** (Lopez e 1ª máscara), **Débora Dibi** (Rosina), **Rachel Alonso** (Lauretta), **Gustavo Müller** (Padre Benedictine e 3ª máscara), **Gustavo Lassen** (Padre Chartreuse e 2ª máscara), **Eduardo Fujita** (Padre Augustin) e **Mar Oliveira** (Padre Elustaf).

Chegamos, enfim, aos oito solistas principais, e todos apresentaram ótimas performances, destacando-se, sobretudo, a qualidade de suas respectivas projeções na acústica sempre favorável do Theatro São Pedro. O barítono **Erick Souza** apresentou um Don Carlos bastante musical, enquanto a mezzo-soprano **Marly Montoni** ofereceu uma Clara d’Almanza nobre e muito consistente.

A soprano **Laura Duarte** viveu muito bem a mocinha Louisa, corretíssima musical e cenicamente. O barítono **Johnny França** exibiu um bonito timbre como Don Ferdinando, enquanto a mezzo-soprano **Lidia Schäffer** foi uma engraçadíssima Duenna (a já referida babá ou dama de companhia da mocinha Louisa), ainda que sua emissão tenha restado opaca em algumas passagens.

O experiente baixo **Sávio Sperandio** ofereceu um impecável Mendoza, e roubou a cena algumas vezes, como na hilariante cena do buraco da fechadura. O tenor **Anibal Mancini** interpretou Don Antonio com excelência, e sua serenata do primeiro ato foi um dos grandes momentos da noite, quando o artista pôde exibir toda a beleza de seu timbre, a precisão de sua afinação e a riqueza de seu fraseado.

A grande atuação da noite (e talvez a atuação de sua carreira até aqui) coube ao tenor **Giovanni Tristacci**, que viveu um soberbo Don Jerome. Vocalmente muito seguro, também exibindo timbre e afinação invejáveis, o artista apresentou ao público uma composição cênica irrepreensível, principalmente quando consideramos que seu personagem é bem mais velho que o intérprete. Cada movimento, cada gesto, cada expressão de Tristacci tinha um sentido, nunca era gratuita. Se todo o resto não tivesse sido bom, só a performance deste artista já teria valido a noite.



Laura Duarte, Johnny França e Giovanni Tristacci (foto de Yuri Pires Tavares)

Por fim, vale ressaltar que os teatros de ópera brasileiros começam a perder o medo de produzir óperas russas. Somente neste ano, tivemos em São Paulo *Ievguêni Oniéguinno* Theatro Municipal e, agora, estas *Bodas no São Pedro*. Para 2016, o Municipal paulistano já programou mais uma (*Lady Macbeth*, de Shostakovich). Já tinha passado da hora. É claro que o idioma sempre será uma barreira, mas uma solução para essa dificuldade é a contratação de um profissional para ensinar e treinar os cantores no idioma de Púchkin. No presente caso, merece menção a atuação de **Irina Kazak** como instrutora de língua russa, segundo os créditos do programa.

A próxima produção do Theatro São Pedro, com récitas a partir de 18 de novembro, traz um programa duplo com as obras *O Homem dos Crocodilos* (de Arrigo Barnabé) e *Édipo Rei* (de outro russo, Igor Stravinski, mas cantada em latim).

Foto do post (de Yuri Pires Tavares): a cena final de Bodas no Monastério, com os três casais. À esquerda, Don Antonio e Louisa; à direita, Don Ferdinando (encoberto) e Clara (de costas, com o véu); ao centro, a Duenna e Mendoza.

Segue o link com a crítica do Jorge Coli.

<http://concerto.com.br/textos.asp?id=559>

Quarta-Feira, 16 de Setembro de 2015.

TEXTOS

Artigos são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da redação.

Theatro São Pedro faz ótima "Bodas no monastério" (8/9/2015)

Por Jorge Coli

O Theatro São Pedro afirma-se como um efetivo centro popular consagrado ao canto e à ópera. Com orçamento bem estreito, mas com inteligência e convicção, ele mantém cativo um público apaixonado. A atmosfera é ali muito simpática e calorosa. Artistas mais consagrados, ou jovens talentos descobertos, compartilham o palco, e provocam a vibração da audiência.

Suas produções fogem bastante do lugar comum. Assim, esta última, *Bodas no monastério*, de Prokofiev.

Uma grande obra-prima. Música de fabulosa invenção, áspera, sem sentimentalismo, mas sabendo criar verdadeiros sentimentos de poesia, alternando com um espírito cômico altamente aristocrático. Creio que esta é a palavra melhor para sintetizar a música de Prokofiev: aristocrática. No mundo soviético ele não perdeu seu espírito de elegância, animado pela energia mais poderosa. Arte, portanto, aristocrática e enérgica, poderosa, originalíssima.



Cena da montagem de *Bodas no monastério*, de Prokofiev, no Theatro São Pedro [foto: divulgação]

Foi muito bem interpretada. O Mendonza fenomenal de voz e de truculência de Sávio Sperandio; o Jerome impecável, de Giovanni Tristacci; o Ferdinando com voz de veludo de Johnny França; o mais poético dos Antonios, de Anibal Mancini; o eficaz Carlos de Erick Sousa; os monges sem-vergonha, de Mar Oliveira, Eduardo Fujita, Gustavo Larsen e Gustavo Muller, todos excelentes.

Do lado feminino, Lidia Schäffer dominou a cena com sua Duenna; Laura Duarte, delicada em Sofia, começou a noite com problemas de afinação, mas foi se acertando progressivamente; e a bela voz de Marly Montoni deu corpo e alma a Clara d'Almanza. No total, 16 cantores em cena: não detalho cada um, mas todos mereceram os aplausos do público.

Acrescento que nove dentre eles pertenciam à Academia de Ópera do Theatro São Pedro, ou seja, jovens cantores em início de carreira. Alguns assumiram papéis protagonistas, e demonstraram que não devem nada a artistas mais tarimbados.

A academia, por sinal, além de formar e aperfeiçoar as jovens vozes, criou no Theatro São Pedro, pelo emprego constante nas produções, um espírito de trupe, ou de companhia. Todos os frequentadores da simpática sala aprenderam a esperar, com prazer, a presença de um Johnny França ou Anibal Mancini, por exemplo.

Os cenários [de Renato Teobaldo] foram bonitos, eficazes, os figurinos [de Isabela Teles] também. Talvez a direção de cena [de Bruno Berger-Gorski] tenha pecado pela acentuação do grotesco nas situações cômicas, com certo espírito de palhaçada e de teatro infantil. Nas óperas bufas, uma boa regra é o *less is more*, deixando que a música desencadeie o riso.

Mas pequeno senão, diante do ótimo resultado.

O maestro Luiz Fernando Malheiro sofreu um acidente e está em recuperação – permita-me ele desejar um pronto retorno – e passou a batuta para André dos Santos, que dominou a magnífica música de Prokofiev com espírito e com brilho.

[Texto atualizado às 17h20 do dia 8/9/2015]

Òpera Bodas no Monastério.

<http://concerto.com.br/ouvinteobrigado.asp?id=66>

16 de Setembro de 2015

CONCERTO

Ópera "Bodas no monastério", de Sergei Prokofiev (Temporada 2015 do Theatro São Pedro)

Orquestra do Theatro São Pedro; Coral Lírico Paulista; Companhia de Dança

André dos Santos, direção musical

Bruno Berger Gorski, direção cênica

Elenco: Giovanni Tristacci (Don Jerome), Johnny França (Don Ferdinando), Laura Duarte (Louisa), Lidia Schäffer (Duenna), Anibal Mancini (Don Antônio), Marly Montoni (Clara d'Almanza), Sávio Sperandio (Mendoza), Erick Souza (Don Carlos), Mar Oliveira (Padre Elustaf), Eduardo Fujita (Padre Augustin), Gustavo Lassen (Padre Chartreuse), Gustavo Müller (Padre Benedictine), Rachel Alonso (Lauretta), Débora Dibi (Rosina), Daniel Umbelino (Lopez), Edilson Junior (Pablo), Dayvisson Santos (Pedro) e Marcello Mesquita (Miguel)

Theatro São Pedro de São Paulo, dias 26, 28 e 30 de agosto, 2, 4 e 6 de setembro

Número de votantes: 774
Média: 8,6
Conceito: ★★★★★ **Ótimo**

Comentários:

- Eluando Cascardo** Gostei de tudo, cantores, orquestra, cenário, a ousadia do São Pedro na escolha da ópera, tudo muito bom e bom para a nossa cidade!
- Lucas** Ótima montagem!!
- Paulo Zeferino** Assisti hoje. Fantástico. Leve e delicioso, e a qualidade é ímpar. Impecável.
- Lucia B.** ADOREI! Que divertido espetáculo e a música estava perfeita!
- Carla Romero** Experiência fantástica tivemos hoje na récita de Bodas no Monastério! Parabéns a todos os solistass, maestro e orquestra. Espetáculo de grande qualidade sonora e visual.
- Francisco Gaudencio** Que privilégio assistir essa ópera tão linda e com tanta qualidade cênica. A música divinamente executada e vibrante. Parabéns ao Theatro São Pedro!
- Francisco Guimarães** Montagem simples e honesta.
- Julian** Adorei a Ópera, montagem sensacional, enredo bem conduzido e performance magnífica do elenco e orquestra!
- Rodrigo Santos Camargo** Simplesmente fantástico, fui ontem dia 04/09 e amei cada parte... Cenário, músicos tudo muito lindo...adorei!
- Paulo Augusto Ogura** Num país tão carente de cultura, Bodas no Monastério encenada no Theatro São Pedro , foi uma prova de que o Brasil tem e sempre terá grandes talentos na união mais sublime de todas as artes, a Ópera! Bravo a todos!

Angela Becker

Assisti ontem e lamento que a iluminação prejudicou a leitura da legenda. Isto não deveria ter acontecido, principalmente porque a Ópera é russa

Eduardo Romero

Muita coragem do Theatro São Pedro de encenar essa ópera russa pouco conhecida! Bodas no Monastério pode não agradar a todos por sua longa duração e ausência de melodias memoráveis, mas de qualquer forma vale a pena conferir essa produção do São Pedro! Os solistas estavam todos excelentes – os grandes destaques da noite para mim foram Sávio Sperandio e Lídia Schäffer. Além de ótimos atores, muito divertidos, cantaram maravilhosamente. A voz grave e extremamente potente de Sávio é sempre um show. Achei a montagem, bastante limpa e com poucos elementos, boa nos dois primeiros atos, mas nos dois últimos pecou pelo excessivo minimalismo. Enfim, um bom espetáculo, ainda que não tão bom quanto O Amor dos Três Reis e Falstaff, encenados neste ano no teatro.

Daria

Ótima encenação e ótimos cantores

Deisy Rodrigues

Maravilhosa montagem, oportunidade única de apreciar uma ópera de Prokofiev, André Santos na direção musical estava impecável, cenários com ótima fluência, equilibrado e delicados. No elenco destaque para Sávio Sperandio com um Mendonza cheio de empatia e com otimo timbre vocal, Giovanni Tristacci estava espetacular, cada movimento de Don Jerome bem trabalhado ainda sendo um personagem que supera a idade do tenor, Lidia Schaffer como Duenna brilhou e encantou, Johnnt França, Mary Montoni, Laura Duarte e Anibal Mancini completam o elenco principal com ótimas atuações.

Lançamento da Temporada 2016



Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria de Cultura e
Theatro São Pedro apresentam

Dom Quixote
de Jules Massenet
02, 04, 06, 09, 11 e 13 MAR

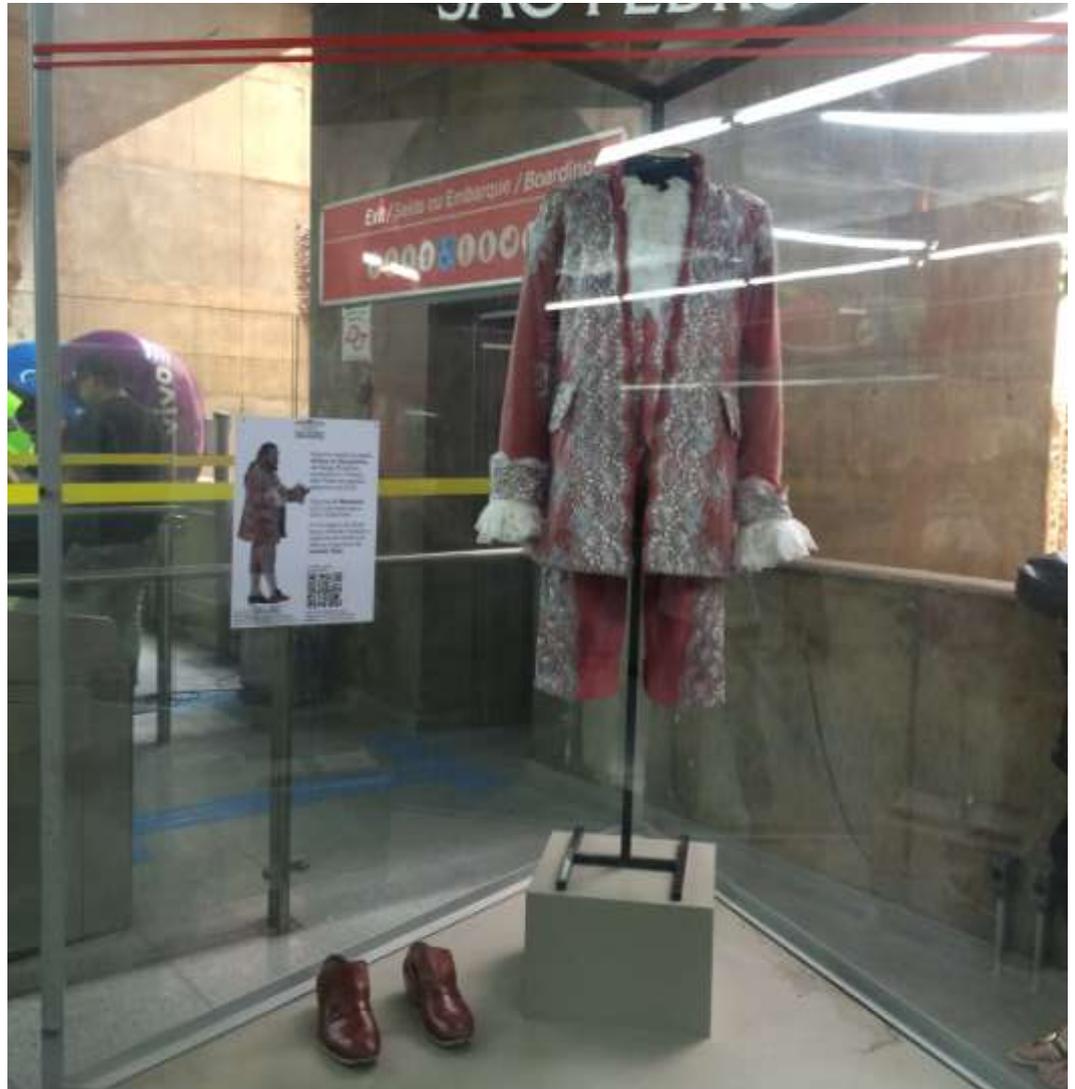
Adriana Lecouvreur
de Francesco Cilea
06, 08, 10, 13, 15, 17 ABR

O Espelho & O Anão
de ADOLPHE de Jurgis Irtinas &
de ANAÍ (DEZ) de Ricardo van Oortwijk
17, 19, 21, 24, 26, 28 AGO

Onde vivem os Monstros
(WHERE THE WILD THINGS ARE) de Oliver Neumann
08, 09, 12, 15 e 16 OUT

Il Trovatore
de Giuseppe Verdi
16, 18, 20, 23, 25, 27 NOV

Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “**Bodas do Monastério**”, no mês de **outubro**.



Linha da Cultura

Outubro 2015

ESTAÇÃO CLÍNICAS – 10 a 31
UMA HOMENAGEM AO MEU PAÍS

Ilustrações de Lu Palembro
www.lupalembro.com

Apoio: CPV | Imagem e Contexto – www.cpv.com.br

<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>
<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>
<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>
<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>	<p>ESTAÇÃO JARDIM EM MEU PAÍS – 10 a 31 COMOS DA ILUMINAÇÃO</p> <p>Ilustração: Lu Palembro</p>

APRESENTAÇÕES

<p>APRESENTAÇÃO 1 Título: ... Local: ... Data: ...</p>	<p>APRESENTAÇÃO 2 Título: ... Local: ... Data: ...</p>	<p>APRESENTAÇÃO 3 Título: ... Local: ... Data: ...</p>	<p>APRESENTAÇÃO 4 Título: ... Local: ... Data: ...</p>
---	---	---	---

MOSTRAS FIXAS

<p>MOSTRA 1 Título: ... Local: ... Data: ...</p>	<p>MOSTRA 2 Título: ... Local: ... Data: ...</p>	<p>MOSTRA 3 Título: ... Local: ... Data: ...</p>	<p>MOSTRA 4 Título: ... Local: ... Data: ...</p>
---	---	---	---

Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “**Bodas do Monastério**”, no mês de **novembro**.



Figurinos usados na ópera Bodas no Monastério, de Sergei Prokofiev, encenada no Theatro São Pedro em agosto-setembro de 2015.

Figurinos de “*Don Ferdinando*”, interpretado por Johnny França, e de “*Louisa*” interpretado por Laura Duarte.

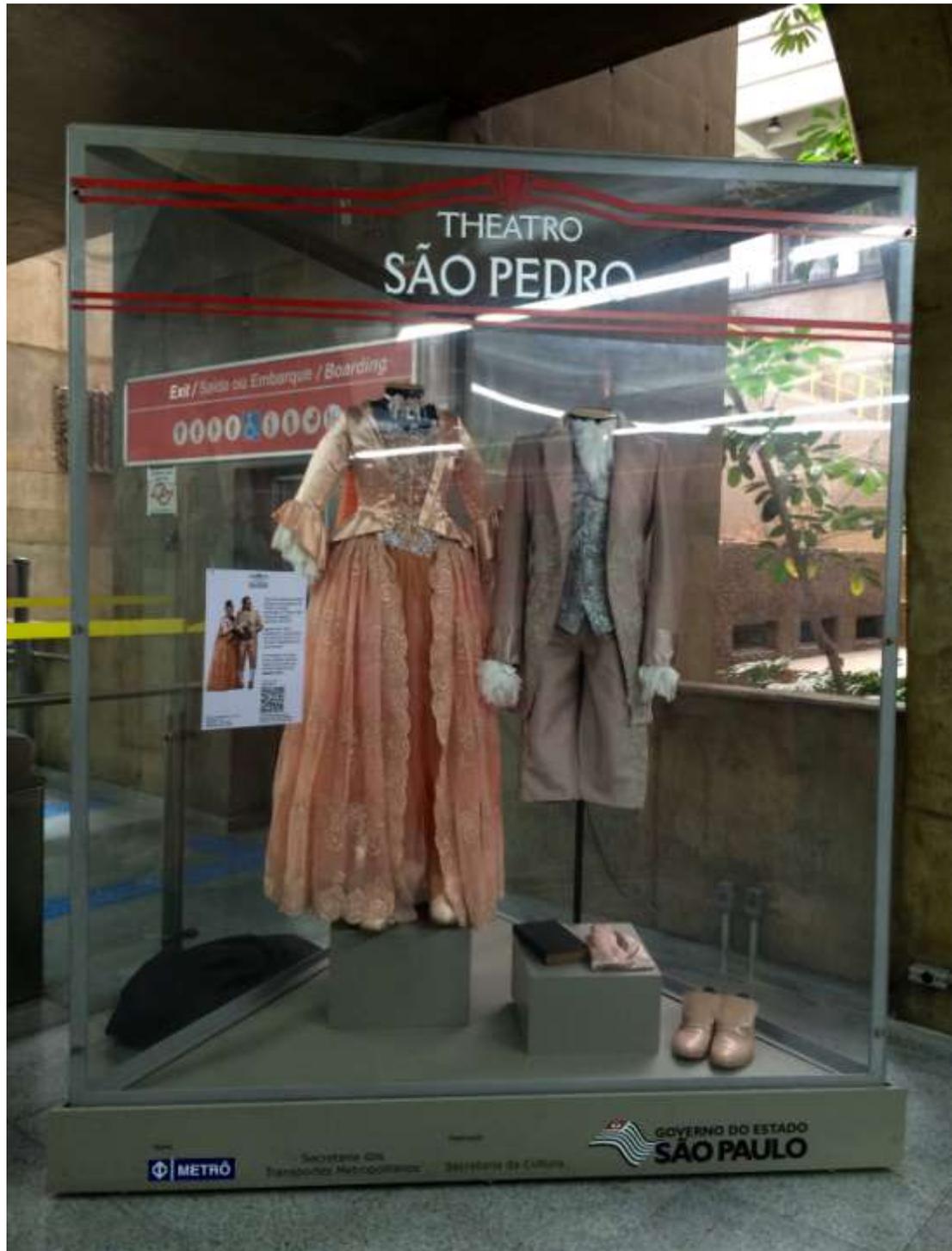
A montagem da ópera teve a direção musical e regência de André Dos Santos e figurinos de **Isabela Teles**.

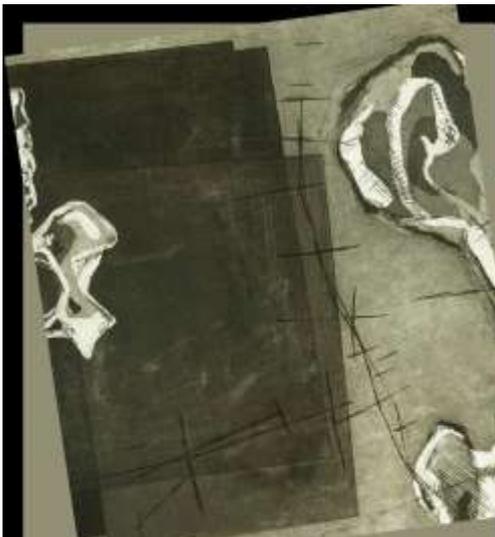
Confira a nossa programação



Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo - SP
Telefone: 11 3661-6600
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaoopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram.com/TheatroSaoPedro





Linha da Cultura

Novembro 2015

ESTAÇÃO SANTA CRUZ – VITRINE LASAR SEGALL – 1 a 30

MEMÓRIAS DE UM ATELÊ

Os trabalhos do pintor brasileiro Lasar Segall, que inclui a reconstrução das atividades de um ateliê de pintura, a execução de obras de grande produção em 2011 por uma organização, a aquisição de um conjunto de vitrines, montagem e a sua exibição em um local histórico.

Realização: Museu de São Paulo e Museu Lasar Segall



EM BALANCE ARTE
10 a 20
REALIZAÇÃO: ARTE E CULTURA
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SACONÉ – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO MUSEU DE SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – VITRINE LASAR SEGALL – 1 a 30
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – VITRINE LASAR SEGALL – 1 a 30
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)



ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)

MOSTRAS FIXAS

ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)

ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)

ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)

FESTIVAL DE SÃO PAULO
10 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)

ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)

ESTAÇÃO SÃO PAULO – 11 a 20
REALIZAÇÃO: MUSEU DE SÃO PAULO
Público: Todos e Crianças
Endereço: Rua do Comércio, 100 - Centro Histórico de São Paulo
Realização: Instituto de Arte e Cultura (IAC)

EVENTOS



Contate nossa programação
www.museu.sp.gov.br

Informações sobre a cultura em São Paulo: www.museu.sp.gov.br ou pelo telefone (11) 3061-1111. Acesso a pessoas com deficiência: www.museu.sp.gov.br

Em exposição do Metro Marechal o figurino da Ópera “Bodas do Monastério”, no mês de dezembro.

Linha da Cultura

Dezembro 2015

CANTO CORAL DE NATAL

Dias 1, 3, 7, 9 e 11 - às 13h, 13h40, 13h20, 17h, 17h40 e 18h20
ESTRUCOS: LUZ / SACOMÁ / CLÍNICAS / TATUAPE / ROPUNICA

Se no 12º aniversário em comemoração ao Natal de São Paulo, o Metrô de São Paulo realiza o Canto Coral de Natal, com o objetivo de promover a cultura e o lazer para milhares de pessoas. A programação contará com apresentações de grupos de canto em estações de metrô, em áreas de lazer do Metrô, no metrô de São Paulo e em áreas de lazer de estações de metrô.

Realização: Metrô de São Paulo
Veja programação completa no site: www.metro.sp.gov.br



 <p>ARQUITETURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arquitetura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>
 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>
 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>
 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>ARTE E CULTURA DO METRÔ DE SÃO PAULO - 11 a 21 Arte e Cultura do Metrô de São Paulo Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	 <p>EN DAL ARTE - 11 a 21 Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>



 <p>FESTIVAL DE CLIPES E BANDAS - 11 a 21 Festival de Clipes e Bandas Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>	<p>MOSTRAS FIXAS</p> <p>EXPOSIÇÃO DE ARQUITETURA - 11 a 21 Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p> <p>EXPOSIÇÃO DE ARQUITETURA - 11 a 21 Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p> <p>EXPOSIÇÃO DE ARQUITETURA - 11 a 21 Arquiteto: Oscar Niemeyer Arquiteto: Gregori Gamiel</p>
---	--


Confira nossa programação
www.metro.sp.gov.br

Programação sujeita a alterações sem aviso prévio. SEMPRE COM O CARIÓTIPO DO METRÔ DE SÃO PAULO, você se torna responsável por sua segurança. Não se negligencie e sempre use o cinto de segurança.

Flash Mob feita pelo metrô!

http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?OcorrencialD=80d9e651-8573-4e2c-9660-7aaedeb08f9cx1

Artistas do Teatro São Pedro se apresentam na estação do metrô em SP

Tipo de Clipping: TV
Assunto: Teatro São Pedro
Data: 20/10/2015 - 20/10
Emissora: Rede Globo de Televisão
Programa: SPTV 1ª Edição
Duração: 00:00:49

Artistas do Teatro São Pedro se
apresentam na estação do metrô em SP
(Rede Globo de Televisão-SP -
20/10/2015 - TV)

FOLHA DE SP 23/11/15



em dos Crocodilos', em cartaz

Arnabé cria um belo entre teatro e canto

em dos Crocodilos', sobre sujeito com 'pianofobia'

NOVEMBRO DE 2015

é cria u eatro e

los', sobre sujeito c



em dos Crocodilos', em cartaz

é cria u eatro e

los', sobre sujeito c

Theatro São Pedro em espetáculo que traz ainda "Édipo Rei", de Stravinski (1882-1971).

Arrigo radicaliza o hibridismo sem deixar de ir fundo na autonomia de cada linguagem. Canto lírico (acústico) é interrompido na pura fala, e justaposto à fala-cantada (amplificada) dos narradores (o próprio Arrigo e Ana Amélia). Na música (dirigida por

Paulo Braga), uma guitarra elétrica se equilibra com os instrumentos acústicos.

Na estreia (18), Thiago Pinheiro arrasou como Antônio, e foi bom ver Keyla de Moraes interpretar com desenvoltura o difícil papel da psicanalista; mas os melhores momentos puramente musicais estiveram com Denise de Freitas (como a Mãe).

Ela mesma alterou microfone e projeção acústica em "Fecho Teus Olhos" (transformada por Arrigo em uma bossa nova arquetípica), só superada pelo dueto com cello



...m dos Crocodilos', em cartaz

é cria u
eatro e
los', sobre sujeito c

"Adomaece em Meus Braços".

A cenografia inspira-se nos quadradinhos de Gré, e a direção de Caetano Vilela aperta no espaço o mundo interior do protagonista, o que dá movimento a uma história que, exteriormente, se passa na estaticidade de um consultório.

CONTORNO MONOLÍTICO

Já em "Édipo Rei", Vilela toma o cuidado oposto, que é o de paralisar a visualidade, torná-la um contorno monolítico para as loucuras sonoras de Stravinski. Cantada em latim, a música — cheia de anacisimos — antecipa em quase dez anos elementos de "Carmina Burana", de Carl Orff (1895-1982).

A sequência das réctas deve ajudar a Orquestra do Teatro São Pedro (dirigida por Luiz Fernando Malheiro) a tirar mais volume e fimbres do som modernista de Stravinski.

O baixo Gustavo Lassen foi um excelente Tiresias, e Paulo Mandarinho esteve muito

Theatro São Pedro em espetáculo que traz ainda "Édipo Rei", de Stravinski (1882-1971).

Arrigo radicaliza o hibridismo sem deixar de ir fundo na autonomia de cada linguagem. Canto lírico (acústico) é interrompido na pura fala, e justaposto à fala-cantada (amplificada) dos narradores (o próprio Arrigo e Ana Amélia). Na música (dirigida por

Paulo Braga), uma guitarra elétrica se equilibra com os instrumentos acústicos.

Na estreia (18), Thiago Pínto arrasou como Antônio, e foi bom ver Keyla de Moraes interpretar com desenvoltura o difícil papel da psicanalista; mas os melhores momentos puramente musicais estiveram com Denise de Freitas (como a Mãe).

Ela mesma alterou microfone e projeção acústica em "Fecho Teus Olhos" (transformada por Arrigo em uma bossa nova arquetípica), só superada pelo dueto com cello

beu no papel agudo e plano de Édipo, o autoconfiante rei tebano que não sabe já ter consumado a sina terrível de matar o pai e se casar com a mãe.

Contar com a fina voz de Eliane Coelho como Jocasta é um privilégio, mas não foi fácil ouvi-la claramente nos trechos mais densos com o coro.

Enfim, Arrigo Barnabé (ele mesmo músico-narrador de sua própria música) interpretou o narrador de "Édipo Rei" com distanciamento certeiro.

O HOMEM DOS CROCODILOS E ÉDIPUS REI

QUANDO qua. (25) e sex. (27), às 20h; dom. (29), às 17h

ONDE Teatro São Pedro, r. Dr. Albuquerque Lima, 207, tel. (11) 3667-0499

QUANTO R\$ 20 a R\$ 60

CLASSIFICAÇÃO 10 anos

AVALIAÇÃO muito bom **

CRÍTICA ÓPERA



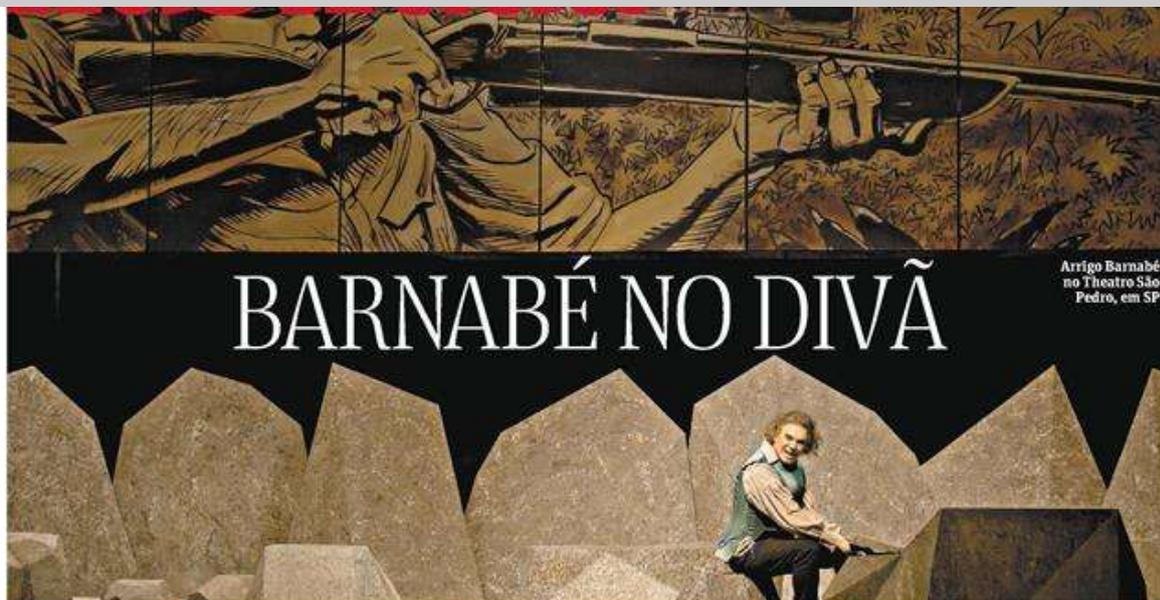
Arrigo Barnabé e Ana Amélia como os narradores de "O Homem dos Crocodilos", em cartaz no Teatro São Pedro, em SP

Barnabé no Divã

Tipo de Clipping: Impresso
Assunto: Theatro São Pedro
Data: 17/11/2015

Veículo: Folha de S. Paulo
Página: C01
Seção: Ilustrada

Tiragem:
297927



Inspirado por **Freud**, criador de 'Clara Crocodilo' faz ópera sobre homem com **pianofobia** e narra 'Édipo Rei'

GISLAINE GUTIERRE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O compositor Antonio da Ponte não consegue nem chegar perto de seu piano. Tem pavor. Acredita que, ao tentar produzir os primeiros acordes, o instrumento irá decepar suas mãos, baixando violentamente a tampa do teclado.

Essa fobia — que o personagem tenta afastar em sessões de psicanálise — é a questão central da ópera "O Homem dos Crocodilos", composta por Arrigo Barnabé e com libreto do argentino Alberto Muñoz.

A obra ganha nova montagem no Theatro São Pedro, em São Paulo, em seis récitas a partir de quarta (18). Fará dobradinha com "Édipo Rei", composta por Igor Stravinski (1882-1971) e com libreto de Jean Cocteau (1889-1963).

Por caminhos distintos, ambas evocam ideias de Sigmund Freud (1856-1939). A direção das duas é de Caetano Vilela. Sobre "O Homem dos Crocodilos", ele diz: "Esta é uma ópera em quadrinhos". O público receberá na entrada a HQ "Caçador de Crocodilos", criada por Luiz Gê para a primeira montagem, em 2001, e verá no palco novos desenhos.

O diretor artístico do Theatro São Pedro, Luiz Fernando Malheiro, define a peça como "erudita e muito elaborada". Engloba música atonal, canto falado, e a nova versão tem até bossa nova. Os trechos mais roqueiros podem lembrar "Clara Crocodilo" (1980), disco emblemático de Arrigo.

Embora a ação se passe nas sessões de psicanálise em que Antonio (Thiago Pinheiro) busca se livrar da pianofobia, o ambiente não é realista. No palco com chão espelhado transitam personagens de suas lembranças e associações: o pai, a mãe e um afinador de pianos cego que tenta aplicar os métodos Schoenberg, Cage e Villa-Lobos para domesticar o piano-crocodilo. "A história é tragicômica",

“ [‘O Homem dos Crocodilos’] é tragicômico. Não tive pesadelos [como o protagonista], mas não conseguia compor

ARRIGO BARNABÉ
compositor

diz Arrigo, que criou a obra durante os anos 1990, num período de crise pessoal. Não teve pesadelos na época, como seu protagonista. “Mas eu não conseguia compor”, conta, rindo.

A inspiração veio de “O Homem dos Lobos”, paciente de Freud cujos problemas — como a depressão — foram investigados a partir de um sonho com sete lobos ameaçadores.

“Ele é chamado também de ‘O Homem dos Diagnósticos’ pois antes de chegar a Freud, já recebera vários, passando por diversos sanatórios e psiquiatrias”, diz a psicanalista Silvana Rea, que fará palestras antes de cada récita. Nem Freud deu um parecer preciso ao paciente. Antonio da Ponte também vive à procura de uma resposta que não chega.

ÉDIPO REI

Já “Édipo Rei” se baseia na peça homônima de Sófocles, usada por Freud como metáfora para explicar suas teorias sobre sexualidade infantil. O personagem do título mata o pai e se casa com a mãe.

Em “Édipo Rei”, Vilela fez uma releitura de um recurso comum em tragédias gregas. “Os atores usavam tamancos de madeira de uns 30 cm. O tamanho era proporcional à importância do personagem.”

No Theatro São Pedro, os 23 homens do coro ficarão ao fundo, numa arquibancada com três níveis. No chão, os solistas usarão plataformas com 20 cm de altura, e Édipo e Jocasta surgirão em cima de andaimes.

Para Vilela, as óperas partilham da mesma linguagem cênica, que é simbólica. Enquanto ‘Crocodilos’ se passa num ambiente de sonhos, ‘Édipo’ remete a um tribunal.

Arrigo Barnabé é o narrador nas duas obras — e acabou criando mais um ponto em comum entre elas. “Termino ‘O Homem dos Crocodilos’ com um coro menor que o do ‘Édipo Rei’, porque resolvi fazê-lo duas semanas atrás. Acho que fiquei com isso na cabeça.”

» **LEIA MAIS** na pág. C6

O HOMEM DOS CROCODILOS/ÉDIPO REI

QUANDO qua. (18 e 25) e sex. (20 e 27), às 20h; dom. (22, esgotado, e 29), às 17h; duração: 180 min.

ONDE Theatro São Pedro, r. Dr. Albuquerque Lins, 207, tel. (11) 3667-0499

QUANTO R\$ 20 a R\$ 60; na estreia, R\$ 30 a R\$ 70

CLASSIFICAÇÃO 10 anos

O HOMEM DOS CROCODILOS DECEPCIONA E STRAVINSKY É STRAVINSKY EM ÉDIPO REI. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE NO BLOG DE ÓPERA

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Teatro São Pedro
Data: 21/11/2015

Veículo: Ópera Ballet
Page Views: 0

A ópera permite diversas formas de linguagens, evoluiu por mais de 300 anos e continua em franca ascensão. Características mínimas são partes de sua essência, a música é uma das principais e suas melodias agradáveis mantiveram a ópera viva por séculos. Infelizmente a escolha de "O Homem dos Crocodilos" de Arrigo Barnabé tem de tudo, menos as características principais da ópera. Sua música é uma sucessão de barulheiras desconexas sem início, meio e fim.

"O Homem dos Crocodilos" procura de ser moderna tratando de assuntos como psicanálise. Os medos e angústias do personagem Hector são relatados em símbolos toscos e sem sentido para a vida atual. O medo da tampa do piano decapitar seus dedos como símbolo de castração é um deles. Quem quiser uma sessão de psicanálise que vá a um consultório e sente-se no divã e não no teatro.

Quem tenta dar dignidade a uma partitura que deveria estar mofando em algum arquivo morto é o diretor cênico Caetano Vilela. Em suas mãos só caem encenações complicadas como "Ainadamar" e "Um Homem Só" no Municipal de São Paulo esse ano. Consegue com criatividade fazer do caos do texto e da música uma encenação criativa e inteligente. Onde você estava com a cabeça senhor Clodoaldo Medina ao programar essa inutilidade no **Theatro São Pedro?**

Os solistas se esforçaram: cantaram, gritaram e falaram muito. Nada que impressionasse, a ausência melódica e a fraca escrita musical não permite maiores análises. A partitura que tem na percussão sua linha central de conduta não consegue acrescentar nada.

Stravinsky está há trezentos mil anos luz à frente de Arrigo Barnabé, por isso ele é um compositor universal e Barnabé não se destaca nem no Largo do Arouche. Sua obra "Édipo Rei" tem o peso da universalidade. O narrador de "O Homem dos Crocodilos" tentou atrapalhar com seu texto e nem assim conseguiu. A concepção de Vilela privilegiou o teatro grego com o coro ao fundo e máscaras características.

Os solistas estiveram em nível de excelência. Eliane Coelho continua com a voz potente e um timbre escuro adequado à personagem. Paulo Mandarino exibiu um festival de belos agudos, potentes e brilhantes. Cenicamente foram prejudicados por ficarem fixos cada um em seu andaime no alto, movimentados por assistentes no solo.

A temporada 2015 do **Theatro São Pedro** poderia sido encerrada apenas a obra de Stravinsky. "O Homem dos Crocodilos" não acrescentou nada ao contexto operístico e ao meio musical paulistano. Ali Hassan Ayache

[Veja a matéria](#)

[Veja Foto da Página](#)

Folha de S.Paulo – Ilustrada – Crítica Sidney Molina

<http://www.noticiahoje.com.br/paginaCompleta.aspx?ID=23936307.126718.15387037>

CRÍTICA ÓPERA



Arrigo Barnabé e Ana André como os atores em 'O Homem dos Crocodilos', em cartaz no Theatro São Paulo, em SP

Arrigo Barnabé cria um belo híbrido entre teatro e canto

Músico assina "O Homem dos Crocodilos", sobre sujeito com "pianofobia"

ROBERTO MULLER
CRÍTICO MUSICAL

"Não se pode confiar em um piano autônomo capaz de ser direito". A frase diz respeito ao "Homem dos Crocodilos", de Arrigo Barnabé, em cartaz no teatro que o compositor híbrido de teatro e música. Teatro e canto são, para

ele, "água quente" que, a partir da música, desentramam o jogo de Lulu e Arrigo. Não acontece por dentro da trama, mas a música é o que dá vida ao texto, criando um mundo que busca um equilíbrio entre o teatro e a música. A obra está em cartaz no

Theatro São Paulo em parceria com o projeto "O Homem dos Crocodilos" (2012-2013), de Arrigo Barnabé e Nivaldo Assis, com direção de Lulu. A obra está em cartaz no

Theatro São Paulo em parceria com o projeto "O Homem dos Crocodilos" (2012-2013), de Arrigo Barnabé e Nivaldo Assis, com direção de Lulu. A obra está em cartaz no

200 MIL PESSOAS DESAPARECEM POR ANO NO BRASIL SEM DEIXAR PISTAS.

DESAPARECIDOS

nova série
TODA SEGUNDA, ÀS 23H30

A&E

OUTRO CANAL

LUZIA MESQUITA

Nova minissérie da O2 para Globo será sobre prédio que cai

A minissérie produzida por Cláudio Luciano Moura ("A Seta") e a roteirista Gláucia Teixeira ("Filhos de Carnal") será transmitida para a Globo e um drama que parte do desabastecimento de um prédio.

A produção da O2 tem 11 roteiristas de "O Dia da Lagartixa". Moura foi um dos diretores de minissérie "Tudo isso por amor" e "Cidade", que teve direção geral de Fernando Meirelles. As gravações estão previstas para o primeiro semestre de 2016.

A SÉRIE TV
Quem diz que o Porco dos Fundos pega pesado e porque nunca assistiu ao "South Park" (Comedy Central) e à "Família da Pesada" (Fm). Veja os dois

INTERVISTA
Por e entrevista realizada por Roberto Mulla

Cabeça a prêmio No "MasterChef Junior" (Band) desta terça (23), 10 crianças participam de uma competição de culinária. Elas vão que virar o jogo e vencer o desafio de fazer um prato com ingredientes que se tornaram mais comuns.

Canto e dança O personagem da atriz Bruna Marquezine no filme "O Rio do Futuro" (Globo) é o cantor e dançarino Bruno Mars, que também é o protagonista do filme. A atriz Bruna Marquezine também é a protagonista do filme.

Amor e música O filme "Amor e Música" (Globo) é um filme de comédia romântica. O filme é estrelado por Bruno Mars e a atriz Bruna Marquezine. O filme é baseado no livro "Amor e Música" de John Green.

Rock de dia O filme "Rock de Dia" (Globo) é um filme de comédia romântica. O filme é estrelado por Bruno Mars e a atriz Bruna Marquezine. O filme é baseado no livro "Rock de Dia" de John Green.

SÉLIO & LINA

É o SEU SEU O PAI DA LINA É O PAI DA LINA

CRÍTICA FILME NA TV

Ainda que mais suave, obra de Cronenberg segue intrigante

CRÍTICA O filme "Máscara" (Globo) é um filme de ficção científica. O filme é estrelado por Jason Statham e a atriz Jessica Alba. O filme é baseado no livro "Máscara" de Michael Chabon.

É HOJE NA TV

DEBATE
A produção de filmes de terror. O filme "O Dia da Lagartixa" (Globo) é um filme de terror. O filme é estrelado por Jason Statham e a atriz Jessica Alba. O filme é baseado no livro "O Dia da Lagartixa" de Michael Chabon.

Site – O Estado de S.Paulo – Temporada de Óperas 2016

<http://cultura.estadao.com.br/blogs/joao-luiz-sampaio/theatro-sao-pedro-anuncia-temporada-de-operas-para-2016/>

Theatro São Pedro anuncia temporada de óperas para 2016

JOÃO LUIZ SAMPAIO
23 Novembro 2015 | 14:27

Serão cinco produções, com destaque para “Don Quixote”, de Massenet, em coprodução com o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e “Il Trovatore”, de Verdi

Cinco novas produções vão compor a temporada lírica de 2016 do Theatro São Pedro. A escolha de títulos segue a proposta apresentada em 2015 pelo diretor artístico Luiz Fernando Malheiro: a junção de obras menos conhecidas e outras estabelecidas no repertório. É com esta fórmula, assim como com a aposta em elencos nacionais e o espaço para novas vozes e a programação de óperas brasileiras, que o teatro tem se estabelecido no cenário.



Luiz Fernando Malheiro/Foto Divulgação

O ano começa, em março, com *Don Quixote*, de Massenet, em coprodução com o Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Luiz Fernando Malheiro rege, Jorge Takla assina a concepção cênica; e o elenco é composto por Luisa Francesconi, Gregory Reinhart e Eduardo Amir. Em abril, o destaque é uma nova produção, assinada por André Heller-Lopes, de *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, com Daniella Carvalho, Eric Herrero e Denise de Freitas no elenco; a regência será de Myron Michailidis. Em agosto, uma dobradinha, formada pela estreia de *O Espelho*, de Jorge Antunes (com libreto de Jorge Coli a partir de Machado de Assis) e *O Anão*, de Zemlinsky; Malheiro rege e William Pereira dirige, com participação de Homero Velho, Rosana Lamosa, Luciana Bueno e Juremir Vieira. O maestro André dos Santos e o diretor Marcelo Gama se unem em outubro para dar vida a *Onde Vivem os Monstros*, de Oliver Knussen, com Roseane Soares e Andreia Souza no elenco. E, para encerrar o ano, *Il Trovatore*, de Verdi, com Malheiro, o diretor Gustavo Tambascio e um elenco formado por Paulo Mandarinó, Douglas Hahn, Tatiana Nogueira e Ana Lucia Benedetti. Novas assinaturas poderão ser adquiridas de 3 de dezembro a 5 de fevereiro. Os valores vão de R\$ 120 a R\$ 320, para cinco espetáculos. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.ingressorapido.com.br ou pelo telefone 3661-6600.

Novo link do Programa Metrópolis/ TV Cultura

<http://www.theatrosaopedro.org.br/arquivos/metropolis.zip>

Segue link da matéria na Ilustrada sobre a nossa Temporada de Óperas 2016.

<http://extranet.topclip.com.br/paginaCompleta.aspx?ID=23954956.126718>

Theatro São Pedro terá Verdi e monstros

Temporada 2016 da casa de ópera abre com 'Dom Quixote' e exibirá 'Il Trovatore' e versão de clássico infantil de Sendak

Adaptação de Massenet para obra de Cervantes é parceria com Municipal do Rio; programação traz inédita 'O Espelho'

GISLAINE GUTIERRE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Com uma ópera inédita, "O Espelho", de Jorge Antunes, e outros quatro títulos pouco executados em São Paulo, a temporada 2016 do Theatro São Pedro vai reafirmar a proposta da casa de apresentar títulos alternativos que, para boa parte do público, podem soar como novidades.

A primeira atração do ano vai lembrar os 400 anos da morte do escritor espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616). Numa parceria com o Theatro Municipal do Rio, o São Pedro fará seis récitas de "Dom Quixote", de Jules Massenet (1842-1912), em março.

"O último Massenet que tivemos foi em 2012, com 'Werther', e o Municipal apresentou 'Thaïs' neste ano", diz o diretor artístico e regente titular da orquestra do Theatro São Pedro, Luiz Fernando Malheiro.

A ópera concretiza um plano que o maestro desenha há anos: o de trazer o baixo americano Gregory Reinhart para o papel principal. Eles já haviam trabalhado juntos em "O

Crepúsculo dos Deuses" (2012) e "A Valquíria" (2011), de Wagner (1813-83), em São Paulo.

Atração de abril, "Adriana Lecouvreur", do italiano Francesco Cilea (1866-1950), deixou Malheiro surpreso. "Achei que a ópera era conhecida de um público mais da minha idade, mas muitos jovens adoram 'Adriana'", conta. "Eles dizem que é uma obra bonita."

Assim como em 2015, quando o São Pedro fez uma dobradinha com "O Homem dos Crocodilos" e "Édipo Rei" — ainda em cartaz —, em 2016 outras duas óperas serão unidas num mesmo programa.

Serão "O Espelho", com libreto de Jorge Coli (que também fez o texto de "O Menino e a Liberdade") e "O Anão", do austríaco Alexander von Zemlinsky (1871-1942).

A primeira se baseia em conto de Machado de Assis (1839-1908), e a segunda, em texto de Oscar Wilde (1854-1900).

"O espelho está presente nas duas. Numa ópera, o personagem principal só se sente atraente e bonito diante do espelho e, na outra, ele se descobre feio, o que não sabia, também ao ver sua própria imagem", diz Malheiro.

Para outubro, foi programada uma atração infantil: "Onde Vivem os Monstros", ópera de Oliver Knussen inspirada no livro de Maurice Sendak (1928-2012), que também foi



O tenor Paulo Mandarinino, em cartaz com 'Édipo Rei' (foto), estará em 'Il Trovatore' em 2016

adaptado ao cinema em produção homônima de 2009, dirigida por Spike Jonze.

"É uma obra contemporânea, com linguagem hermetica, mas com um tema que agrada. Minha filhinha, quando tinha três anos, via o DVD e pedia para eu colocar de novo e de novo", diz Malheiro.

O encerramento será em novembro, com "Il Trovatore", de Verdi (1813-1901). "Não existe quem goste de ópera e não goste dela", diz Malheiro. "É uma obra sobre a qual existe certa mistica de difícil do ponto de vista vocal, mas estou convencido de que consigo juntar cinco cantores que vão fazê-la muito bem, dentro da minha visão de não cortar nada da partitura."

Os escolhidos são o tenor Paulo Mandarinino, o barítono Douglas Hahn, a soprano Tatiana Nogueira, a mezzo-soprano Ana Lucia Benedetti e o baixo Gustavo Lassen — este último, um bom exemplo da política adotada pela casa.

Ele é um dos integrantes da Academia de Ópera que passa a fazer parte de uma espécie de elenco estável do São Pedro. Em 2016, uma nova turma, com 23 alunos, irá compô-la.

As assinaturas começam a ser vendidas em 3/12, no Theatro São Pedro (r. Barra Funda, 171. Tel. 11-3661-6600), e terão preços entre R\$ 120 e R\$ 320.

TEMPORADA 2016

"Dom Quixote", de Jules Massenet

> dias 2, 4, 6, 9, 11 e 13/3
Com Luisa Francesconi, Gregory Reinhart e Eduardo Amir, regência de Luiz Fernando Malheiro e direção cênica de Jorge Takla

"Adriana Lecouvreur", de Francesco Cilea

> dias 6, 8, 10, 13, 15 e 17/4
Com Daniela Carvalho, Eric Herero, Denise de Freitas, Homero Velho e elenco; regência de Myron Michalidis e direção cênica de André Heller-Lopes

"O Espelho", de Jorge Antunes e "O Anão", de Alexander von Zemlinsky

> dias 17, 19, 21, 24, 26 e 28/8
Com Homero Velho, Luciana Bueno e Marly Montoni ("O Espelho"), e Rosana Lamosa, Camilla Titinger, Gustavo Lassen e Juremir Vieira ("O Anão"); regência de Luiz Fernando Malheiro e direção cênica de William Pereira

"Onde Vivem os Monstros", de Oliver Knussen

> dias 8, 9, 12, 15 e 16/10
Com Roseane Soares e Andreia Souza; regência de André dos Santos; direção de Marcelo Gama

"Il Trovatore", de Giuseppe Verdi

> dias 16, 18, 20, 23, 25, e 27/11
Com Paulo Mandarinino, Douglas Hahn, Tatiana Nogueira e elenco; regência de Luiz Fernando Malheiro; direção cênica de Gustavo Tambascio

www.ceciliadale.com.br

PREÇOS DE BLACK FRIDAY

A PARTIR DE 23/11

DECORAÇÃO DE NATAL

ATÉ

40% OFF*

MÓVEIS, OBJETOS E PRESENTES SELECIONADOS

ATÉ

80% OFF*



Banda Sinfonica do Estado de SP

http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba_regiao/link-vanguarda/videos/t/edicoes/v/teatro-sesi-recebe-banda-sinfonica-do-estado-de-sao-paulo/4564384/

Segue link de matéria da Banda sobre o concerto de Mogi das Cruzes:

<http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/diario-tv-1edicao/videos/t/edicoes/v/alunos-da-orquestra-jovem-de-mogi-se-apresentam-com-a-banda-sinfonica-de-sao-paulo/4656755/>

Segue link com um programa de rádio nos Estados Unidos , com a música Fiesta Mexicana do concerto realizado na Sala São Paulo em abril desse ano, sob a regência de Shawn Smith.

<http://www.yourclassical.org/programs/performance-today/episodes/2015/11/20>

V.4– ATIVIDADES DO CONSELHO

II Seminário Pensarte

Theatro São Pedro, 30 de novembro de 2015, de 9h às 18h
Entrada franca. Inscrições pelo site www.pensarte.org.br

Ópera no Brasil. Desafios e Perspectivas.

Historicamente, a ópera no Brasil tem enfrentado problemas persistentes – de gestão e artísticos –, que no geral impossibilitam a realização de projetos de longo prazo. Na última década, no entanto, houve avanços indiscutíveis, que nos permitem vislumbrar novos e modernos caminhos para o setor.

Para debater os desafios e as perspectivas da ópera, o Instituto Pensarte, com o apoio da Revista CONCERTO, apresenta este seminário. Além da reflexão em torno da organização e da ação dos teatros e festivais, queremos também tratar dos novos modelos de formação de artistas.

Permeando ambas as questões está o vínculo do espetáculo lírico com o público que o assiste. Devemos saber o que as pessoas pensam e esperam da ópera, de modo a torná-la mais viva e indispensável em nossa sociedade atual.

PROGRAMAÇÃO

9h30 – Apresentação

Mário Mazzilli, Presidente do Conselho do Instituto Pensarte.

Abertura

Marcelo Mattos Araújo, Secretário de Estado da Cultura de São Paulo.

10h às 13h – Painel 1: Operação, cooperação e a busca por novos públicos

Quais são os desafios na busca de um modelo sustentável de gestão e de produção? A resposta a essa pergunta passa por uma série de temas, como a relação dos teatros de ópera com o poder público; a incorporação de novos modelos administrativos; a escolha de uma linha artística bem definida, associada a um formato específico (staggione, teatro de repertório, festivais); ou a compreensão do papel de um teatro de ópera na sociedade, o que subentende a definição de uma nova relação com o público.

Como a parceria entre instituições pode ajudar nesse processo? Coproduções ou intercâmbio? Quais os termos – e quais as condições – para que as cooperações funcionem? O poder público pode e deve ajudar, criando mecanismos específicos que facilitem as parcerias? Como tornar a ópera mais presente e relevante na vida social e cultural da cidade?

Mesa

João Guilherme Ripper, Presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

José Luiz Herencia, Diretor Geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

Luiz Fernando Malheiro, Diretor Artístico do Theatro São Pedro e do Festival Amazonas de Ópera.

Mauro Wrona, Diretor Artístico do Festival de Ópera do Theatro da Paz, Belém do Pará.

Silvio Viegas, Regente Titular Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e, a partir de 2016, Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.

Mediador: **João Luiz Sampaio**, jornalista, crítico de ópera do jornal O Estado de S. Paulo e editor-executivo da Revista CONCERTO

13h às 14h30 – Almoço

14h30 às 17h30 – Painel 2: A formação na ópera

Se, nos últimos anos, a formação de instrumentistas tem sido a meta de uma série de iniciativas Brasil a fora, o desenvolvimento do cantor lírico ainda se limita ao contexto universitário ou mesmo ao ambiente particular dos professores de canto. O mesmo se dá com o preparo dos diretores cênicos ou demais profissionais do gênero. Uma mudança nesse quadro é sugerida, no entanto, pela recente criação de projetos como a Academia do Theatro São Pedro e o Ópera Studio da Fundação do Theatro Municipal, que trabalham com a formação do cantor já em um ambiente semiprofissional.

Que tipo de formação deve receber hoje um cantor lírico? É possível pensar em modelos de produção que deem espaço específico a novos cantores, possibilitando a eles completar a sua formação sobre o palco? Da mesma forma, como pensar a formação de novas plateias para o gênero?

Mesa

Abel Rocha, Coordenador do projeto Fábrica de Ópera – IA-Unesp.

André Cardoso, Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

André dos Santos, Diretor Pedagógico da Academia do Theatro São Pedro.

Cleber Papa, Idealizador e Diretor da Companhia de Ópera Curta.

Gabriel Rhein-Schirato, Coordenador do projeto Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo.

Mediador: **Irineu Franco Perpetuo**, jornalista, tradutor e crítico musical, colaborador da Revista CONCERTO.

17h – Encerramento

Clodoaldo Medina, Diretor do Instituto Pensarte.

Realização: Governo do Estado de São Paulo, Instituto Pensarte, Theatro São Pedro.

Apoio: Revista CONCERTO



Ópera no Brasil
Desafios e Perspectivas

II SEMINÁRIO
 **INSTITUTO
PENSARTE**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

30 Novembro 2015
9h às 18h
Theatro São Pedro



CONFIRA OS PALESTRANTES



Abel Rocha



André Cardoso



André Dos Santos



Cleber Papa



Gabriel Rhein-Schirato



Ineu Franco Perpetuo
mediador



João Guilherme Ripper



John Hesching



João Luiz Sampaio
mediador



Luiz Fernando Malheiro



Mauro Wrona



Sívio Viegas

CLIQUE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

apoio

CONCERTO
UMA ANIMAÇÃO DE MÚSICA CLÁSSICA

realização

**THEATRO
SÃO PEDRO**

**INSTITUTO
PENSARTE**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura

Link da página da Mônica Bergamo – ORTHESP e Academia de Ópera
<http://www.noticiahoje.com.br/paginaCompleta.aspx?ID=24384665.126718.15387038>

MÔNICA BERGAMO

www.monicabergamo.com.br

O AMIGO AMERICANO

Michel Temer recebeu homenagem do vice-presidente dos EUA, Joe Biden, para visitar Washington. O Itamaraty já está conversando com a diplomacia americana para tratar da formalização do encontro.

O AMIGO 2

Biden é um dos principais personagens da já famosa carta que Temer enviou a Dilma Rousseff. Nela, o vice brasileiro reclama que o presidente o excluiu de encontro com Biden, que veio para a posse da brasileira, no começo do ano.

O AMIGO 3

Dilma Temer: "A senhora, na posse, recebeu reunião de duas horas com o vice-presidente Joe Biden — com quem construí boa amizade — sem convidar-me e que gerou em seus assessores a pergunta: o que é que houve que numa reunião com o vice-presidente dos EUA, o dia Brasil não se fez presente?".

A AMIGA

Dilma pretende intensificar viagens pelo país para mostrar que o governo está "funcionando", e não preso apenas à pauta do impeachment.

CEIA

Caso não formalizem nos próximos dias o acordo de delação premiada que ligam com a força-tarefa da Operação Lava Jato, os executivos da Andrade Gutierrez também devem passar Natal, Ano Novo e janeiro na prisão.

CEIA 2

A expectativa deles era a de que, uma vez aceitos os termos da delação, pudessem ser soltos, como ocorreu com outros colaboradores, passando as festas de fim de ano com a família.

CAIXA FORTE

"Star Wars: O Despertar da Força" bateu recorde de arrecadação na semana passada no Brasil. O filme alcançou faturamento de R\$ 1,5 milhão em sua primeira final de semana em cartaz nos 12 cinemas com a tecnologia, que conta com projeção de alta resolução e tela maior.

O recorde anterior era do filme "Vingadores: A Era de Ultron", que estreou no primeiro semestre deste ano, com R\$ 1,3 milhão.

ATÉ O CHÃO

O funkstro Mr. Cobra será a primeira atração do Larmatote Rio Realizado do Carnaval paulistano de 2016. Nos três dias de evento, dois belos shows de estilo que nunca tocaram por lá. São esperadas 3.000 pessoas no local.

TELA BELGA

O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) vai receber no início do ano que vem uma retrospectiva inédita com a filmografia dos irmãos Dardenne, belgas premiados duas vezes com o Palma de Ouro do Festival de Cannes. A mostra exibirá um total de 22 filmes e vai de 17 de fevereiro a 7 de março, em São Paulo em um bloco.

A curadoria é da cineasta Cami Alves de Souza.



► **NO CAMARIM** Martinho da Vila no Teatro J. Siqueira, na Barra Funda, em seu espetáculo na sexta (18) e no sábado (19), o cantor, que descreveu os shows como "manufalhões", também está lançando seu 13º livro, "Barra, Vila & Amor"



Meghan Dawson e sua filha Claire



André Dos Santos



COM CHAVE DE OURO

A Orquestra do Teatro São Pedro e membros da Academia de Ópera Teatro São Pedro encenaram o ano com concerto na sexta (18). O espetáculo contou com as cantoras Maria Sole Galvê e Meghan Dawson e teve repêlica de Luiz Fernando Malheiro, Pedro Massias e Flávio Lago. André Dos Santos foi o responsável pela direção musical.



Vik Muniz



Fernando Meirelles

HOJE, SÓ AMANHÃ

O artista plástico Vik Muniz, que concebeu parte da exposição do Museu do Amanhã, se cruzou Fernando Meirelles, estiveram na inauguração para convidados da instituição, no Rio de Janeiro, na quinta (17). O apresentador Marcelo Tinelli também passou por lá.

PALHINHA VIZADA

A cantora e atriz Ségéria Abravá vai fazer uma participação especial no show da banda Surfzato no Revelion de Copacabana, no Rio.

O grupo carioca, que ganhou o prêmio de melhor álbum de rock brasileiro no Grammy Latino, vai tocar, além das músicas próprias, versões cover de artistas como Lulu Santos.

ÚLTIMA PÁGINA

Após 30 anos, a livraria Maliciá está fechando. A loja, que também é papelaria e vende objetos de design, foi fundada em Pinheiros e desde 2002 estava na praça Vinte e Nove de Abril, em Heliópolis. O proprietário, Israel King, diz que a alta do dólar prejudicou a distribuição da qual também é dono e que "está sustentando" a livraria. "É sem a crise também. Os clientes estão tristes, mas aceitável. É pena porque livrarias são lugares de convívio."

CURTO-CIRCUITO

O Heineken up on the Road vai até 19 de maio em São Paulo no espaço do edifício Moinho do Sítio, no Jardim Botânico. A partir de 16 de janeiro.

O chafariz Sabatone Laí promove jantar beneficente às 20h no Tardifaria São Paulo, na Oscar Freire.

Thaila Ayala, Alexandre Pato, Flavella Mattiello e Ana Paula Jungueira estão entre os convidados da estreia de filme para família em Teatros em meio natal.

A Camerata Brasileira, com seu vocal, faz concerto às 20h, no Teatro Dário de Almeida Prado, no CCBB Anacleto, Galiléia, Lins.

Anne Surlita realiza almoço de confraternização com amigos, família, em seu apartamento, nos Jardins.

Resultado dos “Melhores do Ano” do Guia da Folha.

<http://guia.folha.uol.com.br/concertos/2015/12/1722368-thais-e-polly---a-opera-do-mendigo-parte-2-sao-as-melhores-operas-de-2015.shtml>

2º lugar

Bodas no Monastério

3º lugar

O Homem dos Crocodilos & Édipo Rei

Voto do público:

3º lugar

Bodas no Monastério